

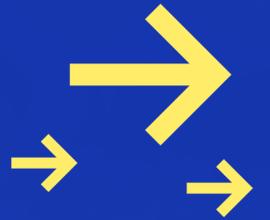


CIDADE
EMPREENDEDORA



AGENTES DE DESENVOLVIMENTO

E-BOOK DO CURSO



ÍNDICE

Abertura.....	03
#1 - Quem é a Pessoa Agente de Desenvolvimento?	08
#2 - Como Promover o Desenvolvimento Local?	26
#3 - Segurança Jurídica para a Promoção do Desenvolvimento...	41
#4 - Soluções do Sebrae e de Parceiros Estratégicos	65
Encerramento	95



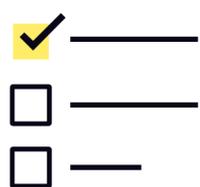


ABERTURA

Olá! Este é um livro digital com o resumo do curso Agentes de Desenvolvimento.

Este material foi preparado para apoiar você na sua jornada de fortalecimento dos territórios brasileiros, ajudando cidades a prosperarem, superarem desafios e alcançarem seu pleno potencial.

Aqui, você vai encontrar os principais pontos e conceitos que tornam a atuação da pessoa Agente de Desenvolvimento tão relevante e estratégica. O Sebrae preparou esse curso e este e-book para que você tenha ainda mais preparo para atuar como uma pessoa agente de transformação no município em que atua.



Este material apresenta o **papel fundamental dessa função no desenvolvimento local**, além de oferecer orientações e reflexões para **planejar e executar ações que impulsionam a economia e fortalecem os pequenos negócios**. Ele é um convite para uma jornada de aprendizado prática, inspiradora e transformadora – que certamente vai enriquecer sua trajetória pessoal e profissional.





Lembre-se, seu objetivo é: impulsionar a **implementação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas** e promover o envolvimento ativo em ações voltadas ao **desenvolvimento local**, buscando gerar impactos concretos na **melhoria da qualidade de vida das pessoas**.

Desejamos uma leitura rica e inspiradora!

ORIENTAÇÕES

Ao longo deste livro digital, você vai contar com o apoio de pessoas que vivem o desenvolvimento local no dia a dia. **Cada uma delas enviou uma mensagem especial para dar a você as boas-vindas nessa missão.** Confira abaixo:

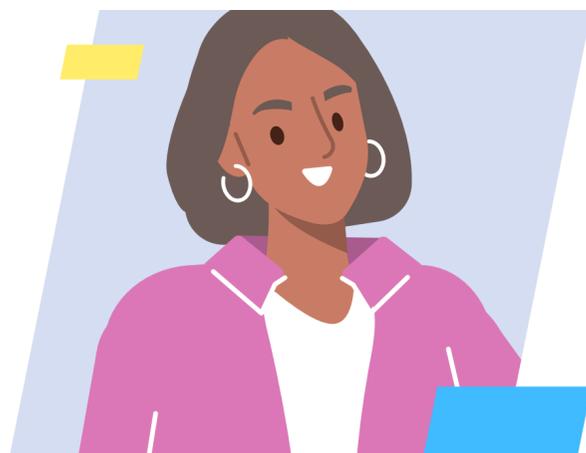


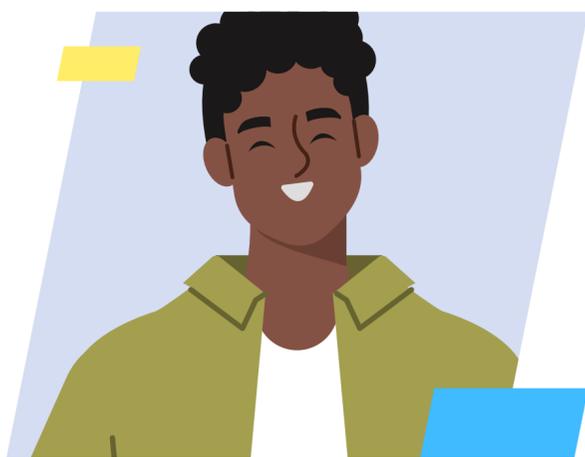
PREFEITA MUNICIPAL

“Oi, aqui é a prefeita **Priscila**. Que alegria contar com você nessa jornada! Seu papel como pessoa Agente de Desenvolvimento é fundamental para fazermos nossa cidade prosperar de verdade.”

REPRESENTANTE DO SEBRAE LOCAL

“Olá! Eu sou a **Sofia** do Sebrae. Desejo as boas-vindas ao curso. Estamos ao seu lado para apoiar cada passo nessa caminhada pelo desenvolvimento local.”



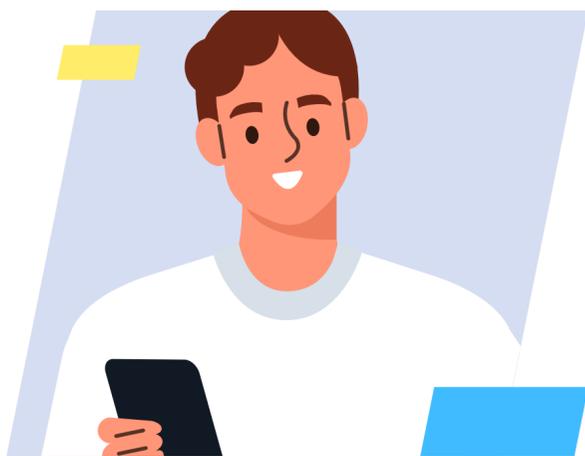


MEI DO TERRITÓRIO

“Fala aí! Eu sou o **Marcos**, MEI aqui do território. Tô animado com sua chegada – a gente precisa de pessoas como você para fortalecer os pequenos negócios por aqui.”

COORDENADORA DA SALA DO EMPREENDEDOR

“Oi, tudo certo? Eu sou a **Camila**, coordenadora da Sala do Empreendedor. Pode contar comigo nessa missão. Vamos lado a lado levar soluções para quem quer empreender!”



LÍDER COMUNITÁRIO

“E aí! Sou o **Lucas**, líder comunitário. É bom demais ter você com a gente. Com seu olhar e atuação, a transformação no território vai ser real!”

Sensacional, não é mesmo? Ao longo do curso, você receberá mais mensagens de cada uma dessas pessoas.

CONTE COM O SEBRAE

Ao longo da sua atuação, é comum surgirem dúvidas, desafios e momentos em que será necessário buscar apoio. É justamente para isso que o Sebrae está ao seu lado. Com presença em todo o Brasil,



o Sebrae oferece orientações, consultorias, capacitações e uma rede de suporte pensada para fortalecer os pequenos negócios e apoiar você no exercício da sua função.

Quer saber mais sobre como essa parceria pode contribuir com sua jornada? Então, acompanhe a mensagem da representante do Sebrae da sua região.

Conte com o Sebrae.



Oi, tudo bem? Aqui é a representante do Sebrae da sua região. Nossa conversa anterior foi ótima, que bom contar com você nessa jornada!

Para continuar nossa conversa e apoiar na sua aprendizagem, de vez em quando, eu e outras pessoas envolvidas no seu trabalho como agente de desenvolvimento vamos te enviar algumas mensagens de áudio como esta. Todas elas têm muita coisa importante para compartilhar. São lembretes rápidos, com informações valiosas para fortalecer ainda mais a sua atuação. Entendido? Vamos lá então!

Como sabe, o papel da pessoa Agente de Desenvolvimento é superestratégico, e requer uma combinação de conhecimentos técnicos, habilidades de relacionamento e competências para articular iniciativas no município.

E olha, pode ser que agora você esteja se perguntando: “Como vou desenvolver tudo isso?”. A boa notícia é que ninguém percorre esse caminho sozinho.

O Sebrae está ao seu lado para apoiar em cada etapa da sua jornada.

Vale a pena buscar o escritório do Sebrae que atende o município – ele será uma grande parceria para orientar seu crescimento, tanto no lado pessoal quanto profissional. Tudo o que você vai aprendendo, cada nova competência



desenvolvida e cada habilidade de articulação fortalecem seu papel como agente de transformação no território.

E o melhor: o Sebrae disponibiliza recursos, programas, mentorias e todo o suporte necessário para que você possa aproveitar e se desenvolver ainda mais. Então, aproveite esse apoio!

Faça contato com o Sebrae, troque ideias, participe das iniciativas e fortaleça seu caminho como agente de mudanças.

Lembre-se: a sua trajetória faz toda a diferença para transformar realidades no município. Conte com a gente. Preciso ir agora, mas seguimos conversando, até mais!

Agora que você já entendeu como será sua jornada de formação e conhece as competências fundamentais para atuar como Agente de Desenvolvimento, é hora de dar o próximo passo.

Siga em frente!



1 QUEM É A PESSOA AGENTE DE DESENVOLVIMENTO?

Olá! Neste módulo, você vai compreender o **papel da pessoa Agente de Desenvolvimento**, suas responsabilidades e como adaptar o trabalho à realidade de cada município. Você também vai entender a importância da **Sala do Empreendedor**, as parcerias essenciais para fortalecer o território e os **principais desafios** enfrentados. Ao final, você terá maior capacidade para atuar de forma estratégica e contribuir com o desenvolvimento local. Como principal referência, disponibilizamos um infográfico com a **visão geral deste módulo**, confira!

QUEM É A PESSOA AGENTE DE DESENVOLVIMENTO?

A pessoa Agente de Desenvolvimento

A pessoa Agente de Desenvolvimento atua como elo entre o poder público, a comunidade e o setor produtivo. É responsável por articular políticas e projetos que impulsionem o desenvolvimento econômico local de forma integrada e sustentável.

- **Função definida em lei:** atua conforme a Lei Geral das



Micro e Pequenas Empresas, promovendo a articulação das ações públicas e comunitárias.

- **Atuação em espaços como a Sala do Empreendedor:** local onde exerce papel ativo na oferta de serviços e no fortalecimento do ambiente de negócios.
- **A atuação conforme o porte dos municípios:** adapta estratégias e ações de acordo com as características econômicas e sociais de cada município.
- **Pré-requisitos e perfil profissional:** residir no território de atuação, possuir capacitação e experiência compatíveis, além de habilidades para planejar, diagnosticar e se comunicar com diferentes públicos.



Desafios para promover o desenvolvimento local

A atuação de pessoas Agentes de Desenvolvimento envolve superar desafios diversos para fortalecer a economia e gerar oportunidades no território. Isso exige articulação, planejamento e atualização constante. Alguns desafios são:

- **Busca de colaboração:** promover a integração entre órgãos públicos, empresas e comunidade, superando divergências e construindo parcerias sólidas.
- **Recursos:** lidar com limitações financeiras e humanas, buscando apoio e otimizando recursos disponíveis.
- **Autodesenvolvimento:** investir em formação e atualização para lidar com as demandas locais em constante mudança.
- **Definição de prioridades:** identificar as necessidades reais do território, criando um Plano de Trabalho alinhado à comunidade e ao cenário econômico.
- **Implementação de políticas e projetos:** vencer obstáculos como burocracia e resistência a mudanças, garantindo que as ações sejam eficazes.

- **Continuidade:** manter as iniciativas no longo prazo, mesmo com mudanças de gestão e limitações orçamentárias.
- **Adaptação às mudanças:** atualizar-se e responder com flexibilidade às transformações do território.
- **Dica importante:** busque apoio nas redes de Agentes de Desenvolvimento para trocar experiências e adaptar boas práticas ao seu município.



Atores públicos que apoiam as pessoas AD

Buscar o apoio de pessoas na gestão e secretarias municipais para superar desafios e impulsionar o desenvolvimento local, mantendo um relacionamento profissional e respeitoso com pessoas na prefeitura e aprimorando as habilidades de articulação.

Aprofunde um pouco mais em cada tópico a seguir.

A PESSOA AGENTE DE DESENVOLVIMENTO

MEU PAPEL

A pessoa Agente de Desenvolvimento é quem articula ideias, conecta atores e movimenta soluções no território. É quem atua de forma prática para transformar potencial em realidade. Essa atuação vai muito além de executar tarefas administrativas. Ela exige **escuta ativa, capacidade de articulação, iniciativa para mobilizar parcerias e disposição para acompanhar de perto o que acontece no município**. Quem está nesse papel faz pontes entre a gestão pública, os pequenos negócios e a comunidade – sempre com foco no desenvolvimento econômico e na melhoria da qualidade de vida das pessoas.



Confira o vídeo a seguir para conhecer melhor essa função estratégica.

Vídeo #1 - A pessoa Agente de Desenvolvimento.

Confira a transcrição do vídeo a seguir e, se quiser, clique no ícone ao lado para assisti-lo.



[Representante do Sebrae Local] Oi, tudo certo por aí? Sou eu, a Sofia do Sebrae, e tô aqui pra conversar sobre um tema essencial para o desenvolvimento dos municípios.

Vamos entender as responsabilidades de uma função que você conhece bem: a da pessoa Agente de Desenvolvimento. Você vai compreender o que diz a legislação, o papel estratégico e os critérios para nomeação dessa função.

E para enriquecer essa conversa, convidei alguém que vive diariamente essa realidade no contexto municipal. Prefeita Priscila, seja bem-vinda!

[Prefeita Municipal] Obrigada! É uma satisfação participar deste momento. A atuação da pessoa Agente de Desenvolvimento é determinante para fortalecer o ambiente de negócios nos municípios. Por isso fiz questão de estar aqui.

[Representante do Sebrae Local] Que bom! É uma grande chance para nós desenvolvermos essa rede de colaboração, que cria pontes entre o setor público, o setor produtivo e a comunidade. Vamos lá!

[Prefeita Municipal] A função da pessoa Agente de Desenvolvimento é tão essencial que está prevista na Lei Complementar n. 123, de 2006, conhecida como Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.

De acordo com o parágrafo 1º do artigo 85-A, essa função se caracteriza pela articulação de ações públicas, voltadas à



promoção do desenvolvimento local e territorial. Essas ações podem ser locais ou comunitárias, individuais ou coletivas. Devem sempre estar alinhadas às disposições e diretrizes da Lei. A atuação é supervisionada pelo órgão gestor local responsável pelas políticas de desenvolvimento.

[Representante do Sebrae Local] Percebeu? O texto dessa lei deixa claro: cabe à pessoa Agente de Desenvolvimento impulsionar a aplicação da Lei Geral das MPE e participar ativamente das ações que promovem o desenvolvimento local. Esse é o foco!

E esse papel vai além, toda iniciativa que contribua com o crescimento econômico do município deve contar com a participação da pessoa Agente de Desenvolvimento.

[Prefeita Municipal] Algo que gosto de reforçar, é que, na prática, a pessoa Agente de Desenvolvimento constrói conexões entre o poder público municipal e o setor produtivo, representando a prefeitura na execução das políticas de desenvolvimento econômico. E isso faz muita diferença para gente!

E um dos espaços de atuação mais estratégicos é a Sala do Empreendedor, onde os serviços prestados são diretamente influenciados pela qualidade da atuação dessa pessoa.

Entendido? Agora, uma dúvida muito comum é sobre como e com o que essa pessoa deve atuar. Vamos conhecer?

[Representante do Sebrae Local] Entre as principais atividades, podemos destacar a contribuição para a implementação da Lei Geral das MPE, da Lei da Liberdade Econômica e da Lei da REDESIM. São 3 leis essenciais.

Também atua na identificação de lideranças locais dos setores público, privado e do terceiro setor, com interesse e engajamento no desenvolvimento local.

Essas lideranças podem compor o Conselho de Desenvolvimento Econômico Municipal. Esse conselho garante representatividade e legitimidade às ações propostas.

Outro ponto importante é a aproximação com a comunidade empresarial, para conhecer e ajudar a sanar suas dificuldades e atender suas necessidades.

Para isso, a organização das ações em um Plano de Trabalho é fundamental. Esse plano deve refletir com clareza as prioridades do território.

Ficou claro? Agora, para uma pessoa ser nomeada como agente de desenvolvimento, é necessário cumprir alguns pré-requisitos, que a prefeita conhece bem!

[Prefeita Municipal] A Lei Geral das MPE define alguns pré-requisitos importantes para quem vai atuar como Agente de Desenvolvimento. A pessoa precisa residir na comunidade onde vai trabalhar, além disso, ter feito um curso de qualificação básica com bom aproveitamento, também precisa ter formação ou experiência compatível com a função e, de preferência, ser servidor ou servidora efetiva do município.

Esses critérios ajudam a garantir que a atuação seja próxima, qualificada e alinhada com as necessidades reais do território. Ficou claro?

[Representante do Sebrae Local] Muito bem! Acabamos de entender como a lei geral das MPE define a função da pessoa Agente de Desenvolvimento, quais são as principais atividades relacionadas à atuação no território e quais os critérios exigidos para o exercício dessa função.

[Prefeita Municipal] Como percebeu, esse é um papel de articulação, escuta e construção coletiva. Ao fortalecer essa atuação nos municípios, ampliamos as condições para um desenvolvimento mais estruturado, participativo e duradouro.

[Representante do Sebrae Local] Agora, é hora de aplicar esse conhecimento na prática. A transformação do território passa, diretamente, pela sua atuação como Agente de Desenvolvimento. Seguimos juntas com você, até mais!

A atuação dos Agentes de Desenvolvimento de acordo com o porte dos municípios

A atuação de pessoas Agentes de Desenvolvimento varia de acordo com o porte dos municípios e as suas características econômicas e sociais. Cada realidade exige estratégias alinhadas ao perfil do território, sempre considerando fatores como globalização, sustentabilidade e governança.

MEU PAPEL

Como pessoa Agente de Desenvolvimento, você pode – e deve – **participar ativamente do processo de desenvolvimento de acordo com o porte dos municípios.**

Seu papel é fundamental para garantir que os benefícios econômicos se tornem realidade, ao mesmo tempo em que ajuda a reduzir possíveis impactos negativos nas áreas sociais e ambientais.



A seguir, vamos apresentar exemplos de como o foco da atuação das pessoas Agentes de Desenvolvimento pode variar, de acordo com o perfil de cada município brasileiro.

Município com economia estagnada

Foco de atuação: formalização e fortalecimento dos empreendimentos locais; fomento de atividade econômica nova.





Município de base agrícola

Foco de atuação: agregação de valor na agricultura; estruturação do comércio e serviços locais.

Município de grande porte com diversificação econômica

Foco de atuação: estímulo ao empreendedorismo; fortalecimento do encadeamento produtivo.



Município com um investimento de grande empresa

Foco de atuação: apropriação dos benefícios gerados pelo investimento novo.

Município com alto potencial turístico

Foco de atuação: desenvolvimento do turismo local em bases sustentáveis; estímulo à cadeia produtiva do turismo.



Sala do Empreendedor



Sala do Empreendedor: espaço de acolhimento do empreendedor, para proporcionar atendimento unificado e centralizado, com o intuito de estimular a formalização e contribuir para o fortalecimento dos pequenos negócios.



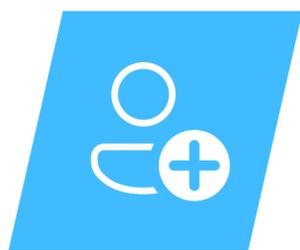
Agora, vale lembrar que os serviços oferecidos podem variar bastante de um município para outro. Isso depende do porte da cidade, do nível de informatização e da integração com órgãos públicos e instituições de apoio.

Mesmo assim, tem alguns **serviços** que são considerados básicos e que deveriam estar sempre presentes. Vamos a eles?



Abertura e legalização de empresas

Orientações sobre os procedimentos e a documentação necessários para abertura e legalização das empresas.



Registro de MEI

Apoio para realizar o cadastro como Microempreendedor Individual (MEI) por meio do Portal do Empreendedor.



Gestão de pequenos negócios

Informações sobre acesso a crédito, participação em compras públicas e dados mercadológicos, com o apoio de instituições parceiras.



Capacitação e consultoria

Disponibilização de formações e atendimentos especializados, em parceria com instituições parceiras.

Para que a Sala do Empreendedor funcione bem e ofereça um atendimento de qualidade, é importante cuidar de alguns aspectos essenciais: **a estrutura física, as pessoas envolvidas e a localização do espaço.**

Quer entender melhor cada um desses pontos? Confira a seguir!



Estrutura física

A estrutura da Sala do Empreendedor pode variar conforme os serviços oferecidos no município. No mínimo, o espaço deve contar com computador, acesso à internet, impressora, celular, mesa, cadeiras, armário e materiais básicos de expediente e divulgação. Sempre que possível, também é recomendável disponibilizar um endereço eletrônico para oferecer serviços de forma virtual.

Recursos humanos

A Sala do Empreendedor pode contar com a atuação da pessoa Agente de Desenvolvimento, que colabora para aproximar o poder público dos pequenos negócios. Em algumas Salas, há também a figura de uma coordenação específica para organizar o atendimento. Representantes de instituições parceiras podem contribuir, oferecendo orientações especializadas às pessoas empreendedoras.

Localização

A Sala do Empreendedor deve ser de fácil acesso e estar localizada em área central da cidade ou nas instalações da prefeitura. Afinal, esse é o ponto de referência para quem busca apoio, orientação e serviços para empreender.

MEU PAPEL

Cabe destacar que, para desempenhar com excelência seu papel, a atuação do Agente de Desenvolvimento não deve se restringir ao atendimento na Sala do Empreendedor, atendendo reativamente às demandas. **Sua função implica atuar também externamente, de forma proativa, visitando os empreendimentos, formais e informais, para identificar**



necessidades de melhoria das empresas e apontar soluções, além de articular permanentemente com as lideranças e instituições parceiras, para promover iniciativas relacionadas à melhoria do ambiente de negócios para as pessoas MEIs e para as Micro e Pequenas Empresas, urbanas e rurais, bem como para as organizações que os representam, na forma de Associações e Cooperativas.

Parcerias Estratégicas

Estabelecer parcerias é uma das estratégias mais eficazes para promover o desenvolvimento econômico local. A cooperação entre diferentes setores – como instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil – amplia o alcance de políticas públicas, fortalece o ambiente de negócios e gera soluções mais integradas e sustentáveis para os desafios dos territórios.

Confira algumas das **principais parcerias** que podem ser estabelecidas:



Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)

A colaboração entre Agentes de Desenvolvimento e os CRAS é essencial para promover a inclusão socioprodutiva. Juntos, é possível realizar capacitações e orientações voltadas à formalização como MEI e à geração de renda para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Essa parceria une o suporte social à promoção do empreendedorismo, ampliando o acesso a políticas públicas e fortalecendo o protagonismo comunitário.

Faculdades e Universidades

Essas instituições podem oferecer apoio por meio de projetos de extensão, palestras e eventos voltados à educação empreendedora. Uma possibilidade importante é a oferta de estágios, permitindo que estudantes de ensino superior prestem atendimento na Sala do Empreendedor, contribuindo com o desenvolvimento de competências práticas e o fortalecimento dos serviços locais.

Instituições Financeiras e Cooperativas de Crédito

Bancos públicos e privados, além das cooperativas, são aliados estratégicos no acesso ao crédito. Eles podem fornecer informações sobre linhas disponíveis, orientar sobre como acessá-las e apoiar na educação financeira dos empreendedores.

Escritórios de Contabilidade e Profissionais Contadores

Firmar parceria com profissionais de contabilidade permite oferecer apoio técnico na escrituração e no controle das informações fiscais. Isso é essencial para garantir a formalidade e a sustentabilidade financeira dos pequenos negócios atendidos.

Associações Comerciais

Essas entidades atuam como representantes do setor produtivo local e podem colaborar com a realização de eventos, campanhas, capacitações e iniciativas para fortalecimento do ambiente de negócios do município.

Correios

Os Correios são parceiros potenciais, especialmente por meio do Programa Exporta Fácil, que pode apoiar pessoas empreendedoras no acesso ao comércio exterior e na ampliação de seus mercados.



Os principais **resultados esperados** do pleno funcionamento das Salas do Empreendedor são:

- aumento do número de empreendimentos formais;
- fortalecimento dos pequenos negócios;
- dinamização da economia;
- serviço público proativo, indo ao encontro da população empreendedora.

DESAFIOS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO LOCAL

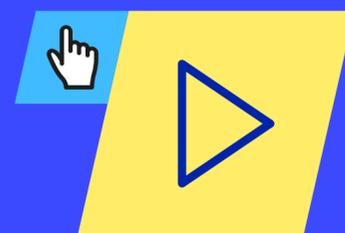
Promover o desenvolvimento local exige muito mais do que boa vontade. Envolve **compreender a realidade do território, dialogar com diversos setores, superar obstáculos e transformar ideias em ações**. E, nesse caminho, a pessoa Agente de Desenvolvimento enfrenta desafios que são, ao mesmo tempo, complexos e cheios de oportunidade.

Desde a busca por colaboração até a continuidade de políticas públicas, passando por recursos limitados, necessidade de autodesenvolvimento e adaptação a mudanças constantes – são muitas as frentes de atuação. Mas nenhuma delas precisa ser enfrentada sozinha.

Quer entender melhor como tudo isso se conecta ao seu papel? Então acompanhe o vídeo a seguir.

Vídeo #2 - Desafios para promover o desenvolvimento local

Confira a transcrição do vídeo a seguir e, se quiser, clique no ícone ao lado para assisti-lo.



[Coordenadora da Sala do Empreendedor] Oi, tudo certo por aí? Que bom te encontrar de novo por aqui! Sou a



Coordenadora Camila, da Sala do Empreendedor, e hoje quero conversar sobre um tema que faz parte da rotina de quem trabalha com desenvolvimento local: os desafios que a gente enfrenta no dia a dia.

E para falar sobre isso, chamei uma pessoa que entende bem do assunto. Vou passar a palavra para o meu parceiro nessa conversa, o Lucas, uma das lideranças aqui na cidade.

[Líder Comunitário] Oi, tudo bem? É sempre bom voltar pra trocar ideia com quem tá na linha de frente do desenvolvimento dos territórios. Sou líder comunitário e acompanho de perto o trabalho das pessoas AD, por isso sei que os desafios são muitos – e é justamente sobre isso que vamos conversar agora.

[Coordenadora da Sala do Empreendedor] Vamos começar pela busca de colaboração. Promover o desenvolvimento econômico local só é possível quando há diálogo entre órgãos públicos, empresas, ONGs e a comunidade. Mas nem sempre esse diálogo flui, né?

Por isso, é tão importante que a pessoa AD desenvolva habilidades de negociação e persuasão, para promover a participação dos diversos atores do desenvolvimento municipal.

[Líder Comunitário] Agora falando de recursos, a gente sabe que muitos municípios enfrentam limitações financeiras e de equipe.

Mesmo assim, é preciso dar um jeito de fazer acontecer com o que se tem – e isso exige criatividade e muita organização.

[Coordenadora da Sala do Empreendedor] Outro ponto é o autodesenvolvimento. Quem atua no território precisa estar em constante aprendizado, se atualizando e se preparando para lidar com contextos diversos.

É um investimento contínuo em treinamento e capacitação, e participar deste curso é parte essencial disso.

[Líder Comunitário] Tem também a definição de prioridades, que é essencial para não se perder em tantas demandas.

Com um bom diagnóstico, dá para montar um plano de trabalho e focar no que realmente impacta, considerando as características do território, o cenário econômico local e os recursos disponíveis.

[Coordenadora da Sala do Empreendedor] A implementação de políticas e projetos é um desafio na hora de executar e implementar.

A burocracia, a resistência à mudança e a falta de infraestrutura podem travar tudo. Por isso, persistência e articulação são fundamentais.

[Líder Comunitário] E não dá para esquecer da continuidade das ações. Muda gestão, muda equipe, muda prioridade...

Por isso, buscar formas de institucionalizar os projetos – como incluir em leis municipais – é uma forma de garantir que eles avancem e tenham impacto no curto, médio e longo prazo.

[Coordenadora da Sala do Empreendedor] Por fim, tem a adaptação às mudanças. O mundo muda rápido, e a pessoa AD precisa acompanhar essas transformações. Ser flexível e buscar soluções inovadoras é parte do jogo.

[Líder Comunitário] Agora, um conselho valioso: conecte-se com outras pessoas AD. As redes regionais, estaduais e nacionais são ótimos espaços para trocar ideias, conhecer boas práticas e se inspirar.

[Coordenadora da Sala do Empreendedor] E mais do que aprender com quem já enfrentou desafios parecidos,

compartilhe também o que você tem feito de bom por aí.

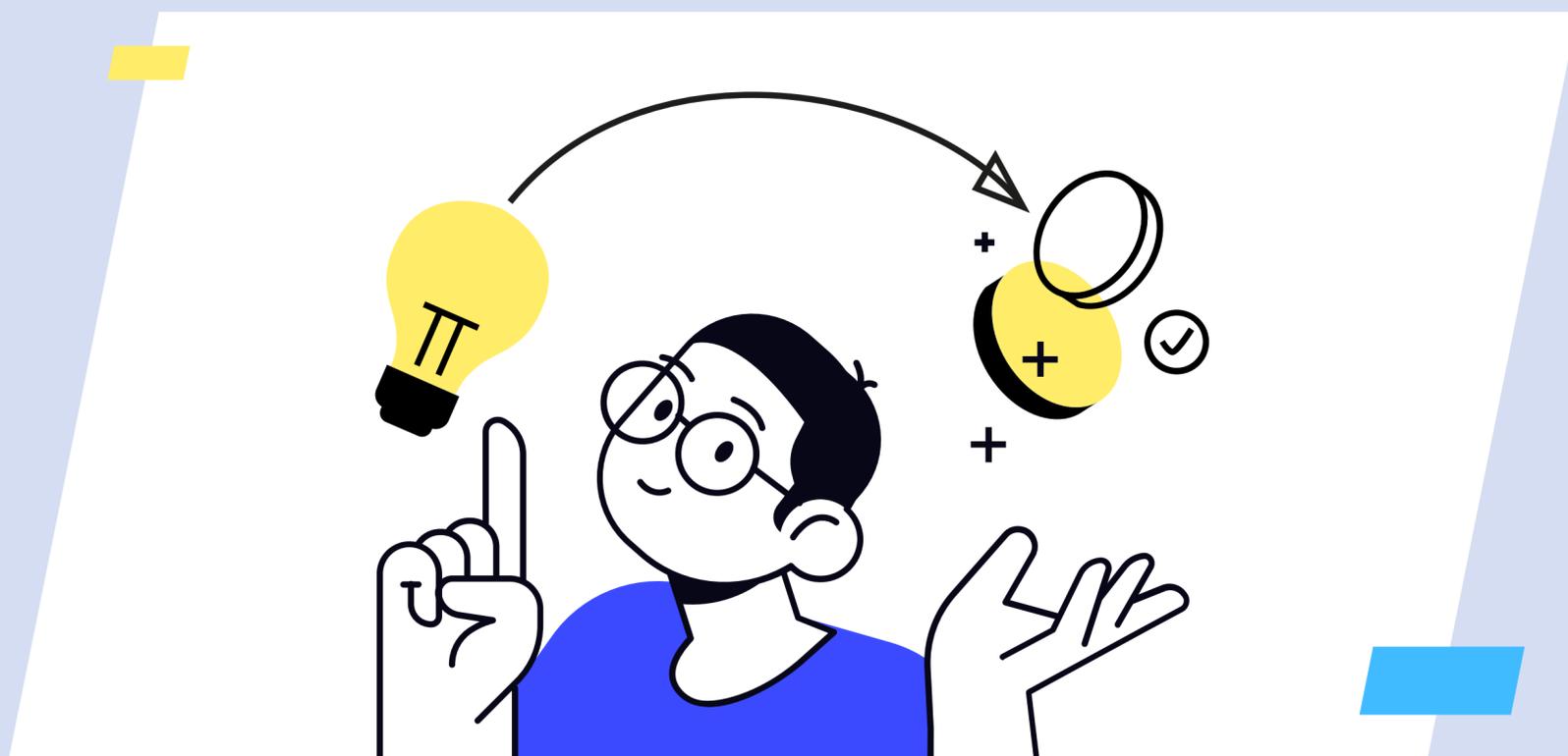
[Líder Comunitário] Essa troca fortalece todo o ecossistema e multiplica os resultados. Até a próxima!

MEU PAPEL

Como pessoa Agente de Desenvolvimento, é essencial atuar de forma conectada e colaborativa. **Para superar os desafios do seu território**, mantenha-se ativa nas redes de Agentes de Desenvolvimento. Busque conhecer soluções que têm funcionado em outros municípios, identifique boas práticas que possam ser adaptadas à sua realidade, implemente ações alinhadas ao seu contexto e acompanhe seus resultados. Além disso, compartilhe suas próprias iniciativas e aprendizados – assim, você fortalece o trabalho coletivo e contribui para o avanço do desenvolvimento local em todo o país.



Temos um recado especial da Coordenadora da Sala do Empreendedor. Ela enviou uma dica valiosa sobre como fortalecer sua atuação com o apoio dos setores internos da prefeitura.



Confira essa mensagem direta de quem vive o dia a dia da



articulação no território – pode ser bastante inspirador!

Atores públicos que apoiam as pessoas AD.



Oi! Foi um prazer te conhecer mais cedo! Estou aqui caminhando pela rua, chegando na sala do empreendedor, e lembrei que precisava te mandar uma mensagem rapidinha sobre algo que pode ser bem útil pra você. Pode ser?

A gente sabe que a rotina da pessoa Agente de Desenvolvimento tem muitos desafios, né? E uma das coisas mais importantes para lidar com isso é contar com o apoio certo dentro da prefeitura.

Buscar parcerias com pessoas gestoras públicas e secretarias municipais é essencial para dar força às ações que você quer implementar aí no seu território. São pessoas consideradas parceiras estratégicas internas.

Vou te dar um exemplo bem direto: se a ideia for aumentar a presença de Agricultores Familiares nas Chamadas Públicas – como na compra de alimentos para merenda escolar –, vale conversar com a secretaria de educação, que gerencia os recursos do FNDE - o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - e também com a secretaria municipal de agricultura, que tem os dados sobre a produção agrícola da região.

E, claro, manter um bom relacionamento com a prefeita ou o prefeito é muito importante. Uma relação respeitosa, colaborativa, voltada para buscar soluções concretas, pode abrir muitos caminhos.

Para isso, desenvolver suas habilidades de comunicação, articulação e relacionamento vai fazer toda a diferença.

Então fica a dica: fortaleça esses laços e invista nessas competências. A sua articulação é uma ponte poderosa para



gerar impacto real no município. Fica aqui essa lembrança rápida – e segue firme nessa caminhada! Nos falamos em breve.

Agora você compreende com mais clareza o papel estratégico que essa função exerce nos territórios, sua diversidade de responsabilidades e os desafios enfrentados no dia a dia.

Conte com o **Sebrae** como parceiro nessa jornada e siga se desenvolvendo continuamente. Vamos seguir em parceria na construção de territórios mais prósperos e sustentáveis.

Siga em frente!





2 COMO PROMOVER O DESENVOLVIMENTO LOCAL?

Olá! Desenvolver um território é criar oportunidades reais para melhorar a qualidade de vida da população. Neste módulo, vamos entender o que caracteriza um município desenvolvido e como a atuação da pessoa Agente de Desenvolvimento pode impulsionar esse processo.

Você vai explorar temas como **empreendedorismo, emprego e renda, infraestrutura, sustentabilidade, inclusão socioproductiva e muito mais**. Também vai conhecer o papel das vocações locais e das megatendências mundiais na construção de estratégias para o futuro do seu município.

Como principal referência, disponibilizamos um infográfico com a visão geral deste módulo, confira!

COMO PROMOVER O DESENVOLVIMENTO LOCAL?

O que é Desenvolvimento Local?

O Desenvolvimento Econômico Local promove a prosperidade em um território delimitado, buscando melhorar a qualidade de vida das



peças. O foco está no espaço municipal, área prioritária de atuação das pessoas Agentes de Desenvolvimento, envolvendo zonas urbanas e rurais. As características de um território desenvolvido são:

- **Empreendedorismo:** reflete a capacidade das pessoas empreendedoras em criar soluções para as necessidades locais.
- **Emprego e Renda:** as empresas são as principais responsáveis por gerar emprego e renda no território.
- **Infraestrutura:** a economia local depende de empresas fortes e de investimentos em infraestrutura.
- **Segurança:** viver e empreender em um ambiente seguro atrai famílias e empresas.
- **Educação:** um sistema educacional de qualidade e alinhado às demandas atuais é essencial para o desenvolvimento.
- **Saúde:** um sistema de saúde acessível e completo promove qualidade de vida.
- **Sustentabilidade:** usar os recursos naturais de forma responsável e implementar boas práticas ambientais são sinais de compromisso com o futuro.
- **inclusão socioproductiva:** garantir oportunidades para pessoas em situação de vulnerabilidade é essencial para reduzir desigualdades.
- **Melhoria da qualidade de vida:** todas essas características e iniciativas se refletem na melhoria da vida das pessoas que vivem no território.



Vocações e Potencialidades Econômicas

O desenvolvimento econômico local busca melhorar a qualidade de vida das pessoas utilizando de forma adequada os recursos disponíveis e aproveitando as vocações e potencialidades econômicas do território.



- **Vocações econômicas:** representam as características naturais e culturais que determinam as tendências de desenvolvimento do município.
- **Potencialidades econômicas:** características ainda não exploradas, mas com grande capacidade de impulsionar o crescimento econômico.
- **Estudos de viabilidade:** são necessários para avaliar a exploração de vocações e potencialidades, além de acompanhar tendências econômicas para identificar oportunidades.



Megatendências Mundiais

As megatendências mundiais são forças de longo prazo que moldam economias, sociedades e territórios, criando mudanças que afetam políticas, mercados e comportamentos. Compreendê-las é essencial para que as pessoas

Agentes de Desenvolvimento possam elaborar estratégias eficazes para o futuro. Confira algumas delas:



- **Intensificação da demanda por alimentos:** crescimento populacional cria oportunidades para agricultura e alimentos processados.
- **Aumento da demanda por energia renovável:** investimentos em fontes como eólica, solar e biomassa, com destaque para o Brasil.
- **Expansão do entretenimento e turismo:** novas oportunidades em turismo, cultura e economia criativa.
- **Infraestrutura moderna e competitiva:** inovações em transporte, energia e telecomunicações.
- **Envelhecimento da população:** novo perfil demográfico que amplia demandas por saúde, lazer e previdência.
- **Urbanização e crescimento das megacidades:** crescimento urbano exige planejamento para evitar desigualdades.



- **Mudança no padrão de produção:** revolução digital, uso de nanotecnologia e maior eficiência energética.
- **Aumento das tensões geopolíticas:** conflitos e crises que afetam recursos naturais e segurança.
- **Mudanças climáticas e sustentabilidade ambiental:** ações urgentes para reduzir impactos e valorizar a economia circular.
- **Globalização:** interdependência econômica com desafios e oportunidades globais.
- **Migrações demográficas:** movimentos que aumentam a diversidade e criam novas dinâmicas sociais.



Exemplos reais

As megatendências globais se refletem em casos reais: **São Francisco** investe em biotecnologia agrícola, **Copenhague** e **Curitiba** apostam em energias renováveis, **Barcelona** e **Rio de Janeiro** expandem o turismo, **Shanghai** e **Dubai** lideram em infraestrutura, **Tóquio** e **Helsinque** enfrentam o envelhecimento, **Mumbai** e **Guangzhou** são megacidades dinâmicas, **Berlim** e **Austin** revolucionam a produção, enquanto conflitos como **Ucrânia** e **Taiwan** evidenciam tensões; **Maldivas** e **Roterdã** adaptam-se ao clima, e as migrações de **Venezuela** e **Alemanha** destacam a força das dinâmicas demográficas.

Aprofunde um pouco mais em cada tópico a seguir.

O QUE É DESENVOLVIMENTO LOCAL?

O desenvolvimento local é essencial para fortalecer a economia do município, gerar oportunidades e melhorar a qualidade de vida. Com ações estratégicas e parcerias, é possível impulsionar o crescimento sustentável e transformar realidades.

Vamos entender sua definição exata?





Desenvolvimento Econômico Local é o processo que **impulsiona a prosperidade em um território específico**, considerando limites administrativos como bairro, município, estado ou país. Seu principal objetivo é **melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem nesse espaço**.

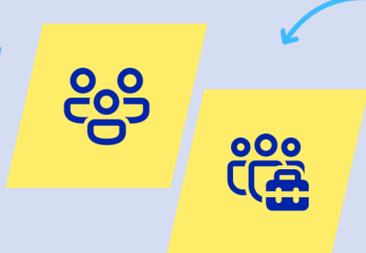
As características de um território desenvolvido

Na prática, um território desenvolvido apresenta aspectos e características positivos que impactam diretamente a qualidade de vida das pessoas que nele habitam. A seguir, você poderá explorar, em cada item, quais são esses aspectos e como fortalecê-los no seu município.

AS CARACTERÍSTICAS DE UM TERRITÓRIO DESENVOLVIDO

EMPREENDEDORISMO

O nível de empreendedorismo do município influencia diretamente o seu desenvolvimento, refletindo a capacidade de encontrar soluções para as demandas da comunidade.

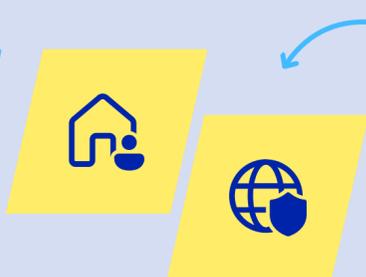


EMPREGO E RENDA

As empresas são fundamentais para gerar emprego e renda no município. Para isso, é importante incentivar a formalização, atrair novos empreendimentos e qualificar a população para vagas especializadas.

INFRAESTRUTURA

Um município com economia ativa fortalece empresas e gera empregos, o que amplia a arrecadação e permite investir na melhoria de serviços públicos, mobilidade, acessibilidade e saneamento.



SEGURANÇA

Viver e empreender em um município que garante a segurança das pessoas e seus patrimônios é um dos benefícios mais valorizados pelos habitantes de um território e é fator determinante para a atração de famílias e empresas.

EDUCAÇÃO

Um território desenvolvido conta com educação de qualidade, incluindo temas como empreendedorismo, finanças e cidadania, preparando jovens para os desafios do mundo do trabalho.

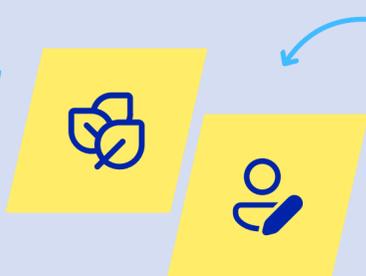


SAÚDE

Oferecer atendimento de saúde básico, médio e de alta complexidade, em parceria com os governos estadual e federal, é essencial para um município desenvolvido.

SUSTENTABILIDADE

Aproveitar bem os recursos naturais e adotar práticas como coleta seletiva, tratamento de resíduos e arborização refletem o compromisso da gestão pública com a preservação ambiental.



INCLUSÃO PRODUTIVA

É essencial promover a integração social e econômica de pessoas em situação de vulnerabilidade, ampliando seu acesso ao mercado de trabalho e contribuindo para reduzir a desigualdade social.



MEU PAPEL

O papel da pessoa Agente de Desenvolvimento é essencial para transformar as características de um território desenvolvido em realidade. Atuando de forma proativa, fortalece o **empreendedorismo**, articula parcerias, apoia a formalização de negócios e garante o funcionamento estratégico da Sala do Empreendedor. Também promove iniciativas que geram **emprego e renda**, além de qualificação da mão de obra local.



Contribui com políticas públicas para melhorar a **infraestrutura**, mobilidade e saneamento, tudo isso favorecendo a **segurança** da cidade. Na **educação**, apoia a inclusão de temas como empreendedorismo e cidadania. Na **saúde**, facilita o acesso da população aos serviços. Em **sustentabilidade**, estimula práticas responsáveis e, na **inclusão socioproductiva**, promove oportunidades para reduzir desigualdades. Com isso, **ajuda a melhorar a qualidade de vida da população e impulsiona o desenvolvimento do território.**

VOCAÇÕES E POTENCIALIDADES ECONÔMICAS

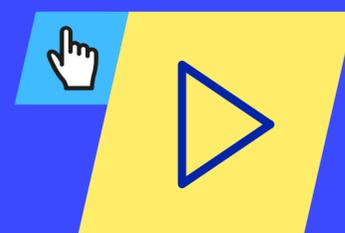
Agora, vamos refletir sobre um ponto-chave para promover o desenvolvimento econômico local: **as vocações e potencialidades do território.** Entender essas características é essencial para planejar ações mais assertivas, aproveitar oportunidades reais e impulsionar o crescimento do município de forma sustentável. A seguir, você vai compreender o que são vocações e potencialidades econômicas e como identificá-las no seu território de atuação.

Antes de seguir para os exemplos, que tal aprofundar esse tema com uma explicação visual? Assista ao vídeo a seguir para entender, de forma clara e direta, como as vocações e potencialidades econômicas se conectam ao desenvolvimento do seu território. Clique no play!



Vídeo #3 - Vocações e Potencialidades Econômicas.

Confira a transcrição do vídeo a seguir e, se quiser, clique no ícone ao lado para assisti-lo.



Oi, tudo bem? Aqui é a prefeita Priscila, é bom estar com você de novo por aqui! Hoje eu vim conversar sobre um tema essencial para fortalecer o desenvolvimento econômico local: as vocações e as potencialidades econômicas do nosso território.

Vamos entender juntos o que isso significa e como esses dois conceitos podem ajudar a transformar a realidade de um município? Vamos lá?

O desenvolvimento econômico de um município está diretamente ligado à melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem nele.

E isso acontece quando conseguimos utilizar de forma inteligente os nossos recursos – sejam eles naturais, humanos, financeiros, materiais, políticos, sejam sociais.

Mas, para que esse desenvolvimento aconteça de forma estratégica, é fundamental conhecer e aproveitar as vocações e potencialidades econômicas locais.

Vamos falar primeiro das vocações econômicas. Elas são aquelas características específicas que um território já possui e que naturalmente favorecem determinados tipos de atividade econômica. Esses atributos podem incluir recursos naturais, infraestrutura e aspectos culturais ou históricos.

Por exemplo: Um município com solo fértil e clima favorável provavelmente tem vocação para a agricultura. Já outro que conta com belezas naturais ou um forte patrimônio histórico pode ter uma vocação mais voltada para o turismo.

Essas vocações são como pistas sobre o que já está no



nosso DNA territorial. Para identificá-las, vale a pena investir em pesquisas locais e conversar com lideranças do setor produtivo e da comunidade. Esse diálogo traz informações valiosas sobre os setores que estão em crescimento ou ganhando força por aí.

Agora, falando das potencialidades econômicas... Elas são aquelas características que ainda não foram plenamente exploradas, mas que podem gerar um grande impacto no desenvolvimento futuro. Estamos falando de oportunidades ainda latentes, que podem se tornar verdadeiros motores econômicos quando bem trabalhadas.

Entre elas estão o incentivo a novos setores produtivos, o investimento em tecnologia e inovação, a articulação das cadeias produtivas e, claro, a qualificação das pessoas. Com capacitação adequada, as pessoas passam a ter mais oportunidades, o mercado se fortalece, e o município cresce de forma sustentável.

Então, só pra recapitular: As vocações econômicas mostram aquilo que o território já tem de forte. As potencialidades econômicas revelam caminhos que ainda podemos desenvolver.

E juntas, essas duas frentes ajudam a planejar um desenvolvimento econômico mais inteligente, inclusivo e conectado com a realidade local. Espero que esse tema inspire boas ideias aí. A gente se encontra logo mais! Até já!

MEGATENDÊNCIAS MUNDIAIS

Ao planejar o futuro de um território, é essencial considerar os movimentos que estão moldando o mundo. As **megatendências mundiais** são forças de longo prazo que impactam profundamente a forma como economias, sociedades e ambientes evoluem. Essas transformações influenciam **políticas públicas**, decisões de mercado



e comportamentos da população em escala global. Por isso, compreender essas tendências ajuda a construir estratégias mais eficazes e sustentáveis.

Agora que você já compreendeu a importância das megatendências, é hora de explorar cada uma com mais profundidade. **Confira cada uma delas a seguir**, para entender como influenciam os territórios e refletir sobre como podem orientar suas ações como pessoa Agente de Desenvolvimento.

Intensificação da demanda por alimentos

Com o crescimento da população, o consumo de alimentos tende a aumentar – o que representa uma grande oportunidade para a **agricultura familiar** e o agronegócio.

Nesse cenário, **tecnologias** como biotecnologia, nanotecnologia, automação e robótica ganham espaço no setor agrícola.

Também deve crescer a produção de alimentos processados e funcionais, com maior durabilidade e **propriedades saudáveis**, como prevenção de doenças e envelhecimento saudável.

Aumento da demanda por energia renovável

Cada vez mais haverá investimentos públicos e privados na geração de energia **eólica**, fotovoltaica, hidrelétrica e proveniente de biomassa e resíduos. Famílias e empresas passarão a produzir a própria energia e poderão vender o excedente gerado, criando também demanda por **baterias** de armazenamento.

O Brasil ainda está no início do uso das energias eólica e solar, mas, com o barateamento das tecnologias, é esperado um aumento nos **investimentos** no setor. Já existem municípios brasileiros com **usinas solares** em prédios públicos, o que contribui para a redução significativa dos gastos públicos.



Expansão do entretenimento e turismo

O turismo e as opções de lazer serão impactados pela tendência de aumento da renda, permitindo mais viagens e tempo livre. A **longevidade** e o envelhecimento saudável da população impulsionarão o turismo nacional e internacional.

Haverá mais procura por **alojamentos**, com investimentos previstos em infraestrutura turística até 2030, voltada para experiências ligadas à natureza e aventura.

A **economia criativa** ganhará força, ampliando oportunidades em setores como eventos culturais, audiovisual, mídias digitais, design e tecnologia.

Infraestrutura moderna e competitiva

A modernização dos transportes, energia, telecomunicações e da infraestrutura social, como a educação, é uma tendência crescente. No transporte rodoviário, tecnologias de **monitoramento em tempo real** e rotas inteligentes podem reduzir os custos com frete em até 45%. Na comunicação, destacam-se:

- **5G e 6G:** novas redes que devem transformar a indústria e os serviços.
- **Banda larga:** investimentos em conexões mais potentes.
- **Investimentos:** previsão de US\$ 65 bilhões aplicados até 2030.
- **Antenas:** conectando carros autônomos e robôs às fábricas.

Envelhecimento da população

O envelhecimento populacional é uma das megatendências mais relevantes das próximas décadas. Cada vez mais pessoas ultrapassarão os 100 anos de idade, o que impactará profundamente a estrutura etária global. A expectativa é que o número de idosos no mundo passe de **608 milhões para 836 milhões até 2030**.



No Brasil, a tendência segue o mesmo ritmo: a população idosa deve crescer de 7,8% para 11,4% até 2030. Esse novo perfil demográfico exige **adaptações nos sistemas de saúde, lazer e previdência**, além da criação de políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo e à qualidade de vida das pessoas idosas.

Urbanização e crescimento das megacidades

Com o avanço da modernização agrícola e a redução da demanda por mão de obra no campo, cada vez mais pessoas estão migrando para as áreas urbanas. A estimativa é de um acréscimo de **1,35 bilhões de habitantes no mundo até 2030**, sendo que **1,29 bilhões viverão em cidades**.

As megacidades, com dezenas de milhões de habitantes, tornam-se polos de inovação e cultura, mas também enfrentam desafios como **congestionamento, poluição, pressão sobre os serviços urbanos e desigualdades sociais**.

Para lidar com esse cenário, é fundamental investir em planejamento urbano sustentável, com foco em **cidades inteligentes (smartcities)**, integrando transporte, energia, saneamento e habitação de forma eficiente e acessível.

Mudança no padrão de produção

A transformação nos sistemas produtivos será impulsionada pela aplicação da **nanotecnologia, impressoras 3D e automação inteligente**. A revolução digital – com **IA e Internet das Coisas (IoT)** – já vem substituindo processos tradicionais, exigindo novas competências da força de trabalho. A produção tende a se tornar mais limpa e eficiente, com foco na **redução de poluentes** e no uso de tecnologias sustentáveis, o que inclui a aplicação crescente de soluções para controle ambiental.



Mudanças Climáticas e Sustentabilidade Ambiental

A preocupação com as **mudanças climáticas** é crescente e tem impulsionado políticas e práticas de preservação do ecossistema. Ações contra os efeitos do aquecimento global – como eventos extremos e perda de biodiversidade – tornaram-se prioridade em escala mundial. Governos e empresas estão investindo em tecnologias verdes e **economia circular**, buscando minimizar resíduos e reutilizar recursos, combinando responsabilidade ambiental com novas oportunidades econômicas.

Globalização

A globalização segue como uma das megatendências mais influentes, marcando a crescente interdependência entre economias, com avanços no comércio internacional, fluxo de capitais e circulação de informações. Ao mesmo tempo, surgem desafios relevantes – como **tensões comerciais** e políticas protecionistas – exigindo que países se adaptem rapidamente às mudanças nas cadeias de suprimento e nas regulamentações, aproveitando as oportunidades dessa rede global cada vez mais conectada.

Migrações Demográficas

O deslocamento de milhões de pessoas por guerras, crises humanitárias ou busca por trabalho modifica profundamente a demografia dos países, ampliando a **diversidade cultural** e trazendo novos desafios sociais e econômicos. A **integração e o acolhimento de imigrantes** torna-se uma prioridade para promover coesão social. Um exemplo atual é a migração em massa de venezuelanos, com impactos significativos em regiões como **Roraima**, no Brasil.

Que tal ouvir quem vive isso de perto? **A prefeita Priscila enviou uma mensagem especial** para compartilhar exemplos reais de cidades que estão se antecipando a essas transformações globais



– e como isso pode inspirar sua atuação como pessoa Agente de Desenvolvimento.

Acompanhe essas referências que podem abrir novos caminhos para o futuro do território!

Exemplos reais das megatendências mundiais.



Oi, tudo bem por aí? Gostei muito da nossa última conversa! E enquanto estava aqui na prefeitura, pesquisando umas referências, pensei que seria importante complementar nossa troca falando sobre um tema que está cada vez mais presente: as megatendências mundiais. Resolvi te mandar esse áudio pra compartilhar algumas ideias. Vamos lá?

Como deve saber, as megatendências são grandes movimentos globais que moldam o futuro da economia, da sociedade e dos territórios.

É importante que a gente tenha atenção a essas transformações, porque elas influenciam diretamente a forma como planejamos e conduzimos o desenvolvimento local.

De forma bem rápida, vou listar alguns exemplos reais, que encontrei aqui na minha pesquisa, dessas megatendências em cidades pelo mundo:

A intensificação da demanda por alimentos é um bom exemplo de como inovação e sustentabilidade podem caminhar juntas. Lá em São Francisco, nos Estados Unidos, a cidade se tornou um centro de referência em agricultura sustentável e alimentos funcionais, com startups focadas em biotecnologia e nanotecnologia aplicadas à produção de alimentos.

Outro ponto importante é o aumento da demanda por energia renovável. Curitiba já utiliza energia solar em prédios públicos



e investe em projetos de biomassa para geração de energia. Um exemplo inspirador de como cidades podem liderar soluções energéticas mais limpas e sustentáveis.

Quando falamos em expansão do entretenimento e do turismo, o Rio de Janeiro mostra como esse setor pode movimentar a economia local. Com o carnaval, as praias e o valor cultural que carrega, o Rio segue crescendo como destino turístico global, atraindo pessoas do mundo todo.

Já o envelhecimento da população tem sido enfrentado com criatividade por cidades como Tóquio, no Japão. Por lá, foram desenvolvidas soluções em saúde e tecnologias assistivas que promovem qualidade de vida e autonomia para pessoas idosas.

A gente também não pode ignorar o aumento das tensões geopolíticas, como o conflito entre Rússia e Ucrânia. Além das consequências humanitárias, esse tipo de instabilidade afeta diretamente as economias e exige atenção constante dos territórios às mudanças globais.

E, para fechar, a globalização é uma das megatendências que mais impactam a organização econômica atual. Cingapura se destaca como um centro global de comércio e finanças, mostrando como as economias estão cada vez mais interconectadas por meio do fluxo de bens, serviços e conhecimento.

Cada um desses exemplos ajuda a ampliar o olhar e pensar em como essas tendências podem influenciar a realidade local — e também inspirar novas ideias.

Para facilitar, vou te enviar um PDF com os detalhes e links de cada exemplo.

Vale a pena explorar e pensar em como essas referências podem trazer novas perspectivas para o desenvolvimento no seu território.



Seguir acompanhando essas mudanças ajuda a enxergar oportunidades com mais clareza e agir com intenção. Até mais!

Agora você já conhece os fundamentos do desenvolvimento econômico local e entende como as diferentes características de um território se articulam para gerar impacto positivo na vida das pessoas.

Lembre-se: seu papel é essencial para impulsionar essas transformações. Agora, continue essa jornada de formação rumo a um território mais próspero, sustentável e inclusivo!





3 SEGURANÇA JURÍDICA PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Olá! A segurança jurídica é um tema que faz toda a diferença para criar um **ambiente de negócios confiável e próspero**. É ela que traz clareza e estabilidade para as regras que regem as relações no território, ajudando a reduzir incertezas e a fortalecer a confiança entre todos os envolvidos.

A ideia é que você perceba como a segurança jurídica pode ser uma aliada no seu trabalho e na promoção do desenvolvimento da sua comunidade. Vamos lá?

Como principal referência, disponibilizamos um infográfico com a **visão geral deste módulo**, confira!

SEGURANÇA JURÍDICA PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Microempreendedor Individual (MEI)

O MEI, criado pela Lei Complementar 123/2006, facilita a legalização de pequenos negócios, garantindo acesso a benefícios como CNPJ gratuito, abertura de conta bancária, emissão de notas fiscais e acesso a crédito diferenciado.



- **Benefícios:** participação em licitações, vendas formais, regime tributário simplificado (DAS único) e acesso a benefícios previdenciários.
- **Deveres:** pagamento mensal do DAS, entrega da Declaração Anual (DASN-SIMEI) e cumprimento das normas de segurança e meio ambiente.
- **Regras de formalização:** atividades devem estar na lista permitida, respeitar limite de faturamento e ter apenas um funcionário.
- **Portal do Empreendedor:** ferramenta oficial para formalização, gestão do MEI e acesso a capacitações e informações importantes.



Uso do Poder das Compras Públicas

As compras públicas são um instrumento estratégico para impulsionar a economia local, com a Lei Geral das MPE e a Nova Lei de Licitações garantindo tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte.

- **Benefícios:** licitações com exclusividade para MPE em contratos de até R\$ 80 mil, possibilidade de subcontratação e cotas de 25% em compras de bens divisíveis, além de contratação direta preferencial e regularização fiscal posterior.
- **Nova Lei de Licitações:** moderniza processos, prioriza empresas locais e práticas sustentáveis e fortalece a economia dos municípios.
- **Portal Compras.gov.br:** ferramenta para operacionalizar licitações, integrando municípios a boas práticas de gestão.
- **Capacitação:** é essencial capacitar empreendedores e compradores públicos para aproveitar as compras públicas, com destaque para o Sebrae e cursos práticos sobre pregões eletrônicos.

- **Registro e Divulgação:** Registro Cadastral Unificado no Portal Nacional de Contratações Públicas e divulgação de oportunidades e alertas automáticos para MPE fortalecem a participação local.
- **Agricultura Familiar:** as Chamadas Públicas simplificam o acesso de famílias agricultoras ao mercado institucional, garantindo renda, sustentabilidade e dinamização da economia local.

Simplificação no atendimento aos pequenos negócios

A simplificação de processos é essencial para fortalecer a economia e gerar oportunidades, reduzindo a burocracia e promovendo um ambiente favorável aos pequenos negócios.



- **REDESIM:** integra órgãos públicos, eliminando o deslocamento presencial e uso de papéis.
- **Lei de Liberdade Econômica:** garante liberdade para atividades de baixo risco, dispensando alvarás prévios.
- **Nova Lei de Licitações:** moderniza processos e prioriza práticas sustentáveis e empresas locais.
- **Dica importante:** use essas ferramentas para criar um ambiente de negócios mais dinâmico e acessível em seu município.



Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação

É um conjunto de reformas que incentiva **parcerias entre empresas, universidades e setor público**, facilitando o acesso a recursos e a criação de tecnologias inovadoras, além de estimular o empreendedorismo e fortalecer a economia de forma colaborativa e menos burocrática.

Aprofunde um pouco mais em cada tópico a seguir.

LEI GERAL DAS MPE: UM ROTEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

A **Lei Complementar 123/2006**, mais conhecida como **Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (MPE)**, representa um marco importante para fortalecer os pequenos negócios no Brasil. Criada para oferecer um ambiente de negócios mais favorável a esse segmento, ela reúne um conjunto amplo de benefícios que impulsionam os empreendimentos de menor porte.



A Lei Geral das MPE garante **segurança jurídica** para a promoção do desenvolvimento econômico, reconhecendo que as micro e pequenas empresas são a maioria no Brasil e no mundo. Esse segmento é responsável por grande parte dos empregos e por uma fatia significativa do Produto Interno Bruto (PIB) dos territórios.

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)

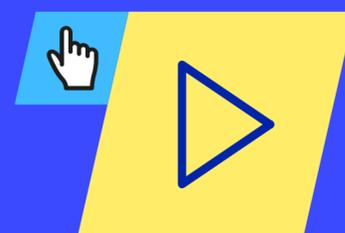
O Microempreendedor Individual (MEI) surgiu como um passo essencial para a formalização de pequenos negócios no Brasil. Criado pela Lei Complementar 123/2006, o MEI representa uma alternativa prática e acessível para quem deseja atuar de forma legalizada, ampliando as oportunidades de negócio e fortalecendo a economia local.

Agora, **confira o vídeo a seguir** que o Marcos, MEI aqui do território, enviou para você e entenda melhor o funcionamento e os benefícios desse regime para quem empreende!



Vídeo #4 - Segurança jurídica para MEIs.

Confira a transcrição do vídeo a seguir e, se quiser, clique no ícone ao lado para assisti-lo.



Oi, que bom ver você novamente!

Sou o Marcos, MEI aqui do território, e quero falar um pouco sobre algo que trouxe muita segurança jurídica, para mim e para milhares de pessoas que empreendem no Brasil: o MEI.

Você já deve ter ouvido falar, mas vamos entender melhor como funciona essa categoria, quais são os benefícios e também os deveres que ela traz.

O MEI, ou Microempreendedor Individual, é uma categoria prevista na Lei Complementar 123, de 2006. Ela foi criada pra formalizar os pequenos negócios que estavam na informalidade. E olha, funcionou. O MEI se tornou a principal porta de entrada para a economia real do país.

Ao se formalizar como MEI, a pessoa empreendedora passa a ter uma série de benefícios. Pra começar, o processo de formalização é simples, rápido e gratuito. Dá pra fazer tudo pelo Portal do Empreendedor – e já sair com o CNPJ em mãos.

Com o CNPJ, já dá pra abrir conta bancária, emitir nota fiscal, acessar crédito com condições diferenciadas, entre outros benefícios.

Mas o principal é a abertura de mercado! o MEI pode vender para outras empresas, participar de licitações públicas e aumentar muito seu potencial de lucro.

Outro benefício importante é o regime tributário simplificado e favorecido. O MEI paga um valor fixo por mês – o DAS – que já cobre os tributos municipais, estaduais, federais e a contribuição pro INSS. Esse valor é reajustado todo ano com base no salário mínimo.



E essa contribuição pro INSS não é só um boleto a mais. Ela dá acesso a direitos como aposentadoria por idade ou invalidez, auxílio-doença, salário-maternidade e pensão por morte pros dependentes.

Mas é importante lembrar que, junto com os benefícios, também vêm alguns deveres. O primeiro é o pagamento mensal do DAS. Se não pagar, o CNPJ pode ser suspenso e os benefícios são bloqueados.

O segundo é a Declaração Anual do Simples Nacional, a DASN-SIMEI. Nela, o MEI informa o faturamento do ano anterior. Essa declaração precisa ser entregue até 31 de maio de cada ano. Se atrasar, pode gerar multa e problema com a Receita Federal.

E tem mais: o MEI precisa seguir as normas sanitárias, de segurança e ambientais que se aplicam ao seu tipo de atividade.

Ah, e pode contratar um funcionário, sim – desde que seja dentro das regras da CLT. Esse trabalhador tem todos os direitos garantidos, como 13º salário, férias e FGTS. Sensacional né?

Ser MEI é uma forma juridicamente segura, legal e acessível de empreender no Brasil. Garante direitos, abre portas e ajuda a manter o negócio em dia com todas as exigências. Mas é preciso atenção: cumprir os deveres também faz parte.

Assim, a gente cresce com estabilidade, planejamento e segurança jurídica. Até a próxima!

Regras para a formalização do MEI

A formalização como Microempreendedor Individual (MEI) é um processo acessível e realizado diretamente no Portal do Empreendedor. No entanto, há regras importantes que precisam ser observadas para que a adesão a essa categoria seja correta e legal.

Confira algumas delas.



Atividades permitidas

O primeiro passo é verificar se a atividade exercida pelo empreendedor está incluída na lista oficial de ocupações permitidas para o MEI. Essa lista, que é atualizada periodicamente, pode ser consultada diretamente no Portal do Empreendedor.

Limite de faturamento

O MEI deve respeitar o limite de faturamento anual previsto na Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Caso esse valor seja ultrapassado, será necessário migrar para a categoria de Microempresa, assumindo novas obrigações tributárias.

O limite atual e as futuras atualizações podem ser acompanhados no próprio portal.

Quantidade de funcionários

O MEI tem permissão para contratar apenas um funcionário, que deve trabalhar em regime CLT e receber, no mínimo, o salário mínimo ou o piso da categoria profissional. O MEI é responsável pelos encargos trabalhistas e pela observância das leis trabalhistas vigentes.

Vedação de participação em outras empresas

Para se formalizar como MEI, o empreendedor não pode ser sócio, titular ou administrador de outra empresa. Essa categoria é exclusiva para quem deseja atuar de forma individual.

Regras de licenciamento

Dependendo do tipo de atividade, o MEI deverá atender às exigências de licenciamento específicas, como sanitárias e ambientais. É essencial que o empreendedor consulte as exigências locais para evitar sanções e garantir que a atividade esteja regularizada.

Essa formalização é essencial para garantir a legalidade do negócio e o acesso a diversos benefícios, promovendo um ambiente mais seguro e estável para o empreendedor.

MEU PAPEL

Como Agente de Desenvolvimento, seu papel é **apoiar e orientar o**

Microempreendedor Individual (MEI),

garantindo acesso às informações e ferramentas necessárias para formalizar o negócio e crescer de forma sustentável. É essencial que você oriente sobre a **importância do pagamento do DAS e da entrega da Declaração Anual**, além do cumprimento das normas sanitárias e de segurança.

Outro ponto fundamental é **divulgar o Portal do Empreendedor**, ferramenta que facilita a formalização e oferece recursos como emissão de documentos e capacitações para o fortalecimento dos pequenos negócios. Mantenha diálogo com parceiros estratégicos, como o Sebrae, para ampliar as oportunidades e impulsionar o desenvolvimento local.

Essa atuação fortalece a economia, gera renda e cria um ambiente mais favorável para todos os empreendedores do município.



Conhecendo o Portal do Empreendedor

O Portal do Empreendedor é uma ferramenta fundamental para os Microempreendedores Individuais no Brasil. Ele disponibiliza um



ambiente digital prático e simplificado, no qual é possível formalizar o negócio e obter informações relevantes. Gerenciado pelo governo federal, esse portal concentra serviços essenciais para garantir que pessoas microempendedoras atuem em conformidade com a legislação, facilitando a gestão das atividades do MEI e fortalecendo a atuação no mercado.



Portal do Empreendedor

MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Conheça o novo Cartão MEI Elo!

Conte com vantagens que fazem a diferença para o seu negócio.

Cartão MEI

Uma parceria do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte e do Banco do Brasil

MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE

GOVERNUNIAO E

USO DO PODER DAS COMPRAS PÚBLICAS

Em todos os municípios brasileiros, o poder público atua como um importante comprador de produtos e serviços, garantindo o funcionamento da administração municipal e a prestação de serviços essenciais à população. Além disso, o investimento em obras públicas movimenta a economia local.

As **compras governamentais**, quando bem direcionadas, tornam-se uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento territorial. Ao priorizar fornecedores locais, a administração pública injeta recursos financeiros na economia do município, impulsionando negócios e criando um ciclo positivo de crescimento.

Essa prática está amparada na legislação, como estabelece o artigo 47 da Lei Geral das MPE. Veja o que determina o **artigo 47 da Lei Geral das MPE** e entenda a importância de aplicar o tratamento diferenciado e favorecido aos pequenos negócios nas licitações do seu município.



Lei Complementar 123/2006

Art. 47. Nas contratações públicas da administração direta e indireta, autárquica e fundacional, federal, estadual e municipal, deverá ser concedido tratamento diferenciado e simplificado para as microempresas e empresas de pequeno porte objetivando a promoção do desenvolvimento econômico e social no âmbito municipal e regional, a ampliação da eficiência das políticas públicas e o incentivo à inovação tecnológica.

Nova Lei de Licitações

A nova Lei de Licitações, instituída pela **Lei n. 14.133/2021**, foi criada para modernizar e aperfeiçoar as contratações públicas no Brasil, substituindo a antiga **Lei n. 8.666/93**. Essa atualização foi motivada pelas mudanças significativas que o Brasil enfrentou ao longo das últimas décadas – **econômicas, tecnológicas ou sociais** – e pelo objetivo de tornar as contratações mais **eficientes, seguras e transparentes**.

Pensando nisso, a nova Lei de Licitações traz um novo jeito de contratar serviços e comprar produtos para o poder público, tudo de forma mais moderna, eficiente e justa. Ela também abre oportunidades importantes para fortalecer a economia local e incentivar empresas da nossa própria comunidade.

Quer saber como tudo isso pode ajudar você a impulsionar o desenvolvimento do seu território? A **Camila, coordenadora da sala do empreendedor**, acabou de enviar uma mensagem sobre o assunto! Confira!

Nova Lei de Licitações.

Oi, tudo bem por aí? Tô saindo agora de uma conversa aqui na Sala do Empreendedor e



lembrei que queria te falar rapidinho sobre uma mudança superimportante nas regras de contratação pública – que vale a pena você conhecer. Resolvi mandar esse áudio pra explicar de forma simples. Tudo bem?

Você já deve ter ouvido falar da Nova Lei de Licitações, né? A Lei 14.133 de 2021, que veio para substituir a antiga 8.666.

Essa mudança era mesmo necessária. Desde a criação da primeira lei, o Brasil passou por muitas transformações nas áreas econômica, tecnológica e social.

Era hora de ter uma legislação mais moderna, eficiente e alinhada com os desafios atuais da gestão pública, não é?

Essa nova lei veio com alguns objetivos bem claros: tornar os processos de licitação mais modernos, aumentar a segurança jurídica, deixar tudo mais eficiente e ainda reduzir a burocracia – sem abrir mão da transparência e da justiça.

Uma coisa importante é que agora há uma ênfase maior no planejamento das contratações públicas. Isso ajuda a garantir que cada processo seja bem estruturado desde o início, o que significa mais impacto positivo pro uso dos recursos públicos.

Outro ponto muito relevante pra gente, que atua diretamente com os pequenos negócios, é que a nova lei incentiva critérios que priorizam empresas locais e práticas sustentáveis. Isso abre uma porta enorme para dinamizar a economia dos municípios e fortalecer os empreendimentos da região.

Ah, e pode ficar tranquilo: a nova legislação mantém o tratamento diferenciado e favorecido para Micro e Pequenas Empresas, como já estava previsto na Lei Geral das MPE.

Fica aqui a dica: vale muito a pena estudar mais essa lei, entender como ela funciona no município e pensar em formas de orientar outras pessoas também. Isso pode ajudar a trazer

mais oportunidades para quem empreende localmente e ainda fortalecer o desenvolvimento da região.

Se precisar trocar mais sobre isso, estou por aqui!

Portal [compras.gov.br](https://portal.compras.gov.br)

O [portal compras.gov.br](https://portal.compras.gov.br) é um recurso gratuito que pode ser utilizado por administrações públicas municipais, estaduais e outros órgãos interessados em adotar processos de licitação alinhados à nova Lei de Licitações (Lei 14.133/2021). Criado pelo Governo Federal, ele foi desenvolvido para gerenciar as principais modalidades de licitação, como Concorrência, Tomada de Preços, Concurso e Pregão.



Além de facilitar as contratações, o [portal compras.gov.br](https://portal.compras.gov.br) disponibiliza ferramentas, sistemas e normas que ajudam a melhorar a gestão pública, garantindo mais eficiência e transparência. Para que o município tenha acesso a todos esses recursos, é necessário apenas seguir o passo a passo de adesão disponível no próprio portal.

Como ampliar a participação dos pequenos negócios nas Compras Públicas

As Compras Públicas representam uma oportunidade valiosa para impulsionar a economia local e fortalecer as pequenas empresas. Para isso, é essencial que a pessoa Agente de Desenvolvimento conheça as estratégias que facilitam o acesso de micro e pequenos negócios aos processos de licitação. Confira a seguir algumas ações fundamentais que podem ser implementadas para apoiar e ampliar essa participação.



Capacitar quem empreende para participar das licitações

As administrações públicas municipais podem estabelecer **parcerias** com instituições como o Sebrae, Associações Comerciais, CDL, sindicatos e universidades para oferecer **capacitações** remotas ou presenciais aos pequenos negócios, ajudando-os a se tornarem fornecedores do setor público.

Um conhecimento essencial a ser difundido é a participação em **Pregões Eletrônicos**, modalidade priorizada pela nova lei de licitações. Apesar de inicialmente dificultar a participação dos pequenos negócios, a familiaridade com as plataformas eletrônicas abre portas para que esses empreendedores disputem licitações em nível regional e nacional, ampliando o mercado e fortalecendo suas vendas.

Registro Cadastral Unificado

O registro no **Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP)** funciona como um importante facilitador para as micro e pequenas empresas que desejam participar das licitações. Ao alimentar o cadastro único de fornecedores nesse sistema, as MPE registram seus dados apenas uma vez, o que simplifica e agiliza todo o processo.

Esse registro centralizado elimina a necessidade de repetir etapas burocráticas para cada nova licitação, ampliando as possibilidades de atuação e fortalecendo a presença das empresas locais em compras governamentais em nível nacional.

Divulgação das Oportunidades de Licitação

É essencial **incentivar o uso do Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP)** como plataforma central para a divulgação de licitações em todo o Brasil. Essa ferramenta amplia o acesso das **Micro e Pequenas Empresas (MPE)** às oportunidades, pois reúne, de forma transparente e organizada, todas as compras públicas disponíveis.



Divulgar essas informações no município, em especial na **Sala do Empreendedor**, e estimular os empreendedores a explorar o PNCP facilita a participação das empresas locais nos processos licitatórios, dinamizando a economia e fortalecendo a competitividade dos pequenos negócios.

Ao adotar essas estratégias, será possível aumentar significativamente a participação das micro e pequenas empresas nas licitações, garantindo que os benefícios do tratamento diferenciado direcionado para elas sejam plenamente alcançados.

Agricultura Familiar nas Chamadas Públicas

A agricultura familiar ocupa um espaço de grande importância nas dinâmicas econômicas e sociais do Brasil, contribuindo com a produção de alimentos e com a preservação dos territórios. Reconhecer e apoiar as iniciativas que envolvem as Chamadas Públicas é importante para que essa atividade continue gerando renda e qualidade de vida no campo e na cidade. **Esse tema destaca como políticas e parcerias podem fortalecer quem produz e quem consome, criando oportunidades de mercado para quem trabalha com a terra e a agroecologia.**

Lucas, líder comunitário, compartilhou um vídeo com exemplos práticos de como as Chamadas Públicas têm sido implementadas e como elas podem potencializar o trabalho dos agricultores familiares no seu município. **Clique para assistir e descubra como essa prática pode fortalecer a sua atuação!**

Vídeo #5 - Agricultura Familiar nas Chamadas Públicas.

Confira a transcrição do vídeo a seguir e, se quiser, clique no ícone ao lado para assisti-lo.



Oi, tudo bem? Eu sou o Lucas, líder comunitário aqui no



município. É bom estar com você mais uma vez. Hoje quero conversar sobre um tema que conheço bem de perto e que tem tudo a ver com desenvolvimento local e valorização das nossas raízes: a agricultura familiar nas Chamadas Públicas. Vamos entender como esse processo funciona e o que pode ser feito para fortalecer ainda mais a participação dos agricultores da nossa região. Bora lá?

A agricultura familiar tem um papel fundamental na economia brasileira. Ela é responsável por uma parte significativa dos alimentos que chegam até a mesa de milhões de pessoas todos os dias.

E é por isso que Agentes de Desenvolvimento têm um papel tão importante nessa história: abrir espaço nas compras públicas para que agricultores familiares, cooperativas e associações participem e tenham acesso direto a esse mercado.

E é aí que entram as chamadas públicas. Elas são uma forma simplificada de compra usada por programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) Na prática, elas permitem que órgãos públicos comprem alimentos diretamente da agricultura familiar, de forma regionalizada e com menos burocracia. E isso é ótimo tanto para a economia local quanto para quem produz.

As chamadas públicas oferecem algumas vantagens muito importantes: Primeiro, facilitam o acesso ao mercado público. Isso quer dizer que agricultores podem vender diretamente para o governo, sem competir com grandes fornecedores.

Depois, trazem previsibilidade de renda. Essas vendas garantem uma fonte estável, ajudando os produtores a se planejarem melhor.

Também incentivam a produção local sustentável, já que

priorizam alimentos produzidos perto de casa, com práticas que respeitam o meio ambiente.

E tem mais: garantem um preço justo, com base nos valores praticados no varejo, valorizando de verdade o trabalho no campo. Sensacional né? Agora vamos conhecer algumas estratégias.

Agora, para fortalecer ainda mais a presença da agricultura familiar nas chamadas públicas, algumas estratégias fazem toda a diferença.

Uma delas é promover encontros e feiras regionais. Esses eventos aproximam quem produz de quem compra, abrindo espaço para troca de ideias e parcerias.

Outra ação importante é incentivar a agroecologia e a produção orgânica. Essas práticas aumentam o valor dos produtos e respondem a uma demanda cada vez maior por alimentos saudáveis.

Também vale reforçar as parcerias com associações de produtores rurais. Com o apoio dessas organizações, fica mais fácil entender as regras das chamadas e estimular a participação dos agricultores.

E claro, a informação precisa estar acessível. Criar plataformas digitais com dados claros sobre as chamadas públicas do município é uma forma eficiente de ampliar o acesso às oportunidades.

Como deu pra perceber, as chamadas públicas são muito mais do que um processo de compra. Elas são uma oportunidade real de inclusão produtiva, desenvolvimento local e sustentabilidade.

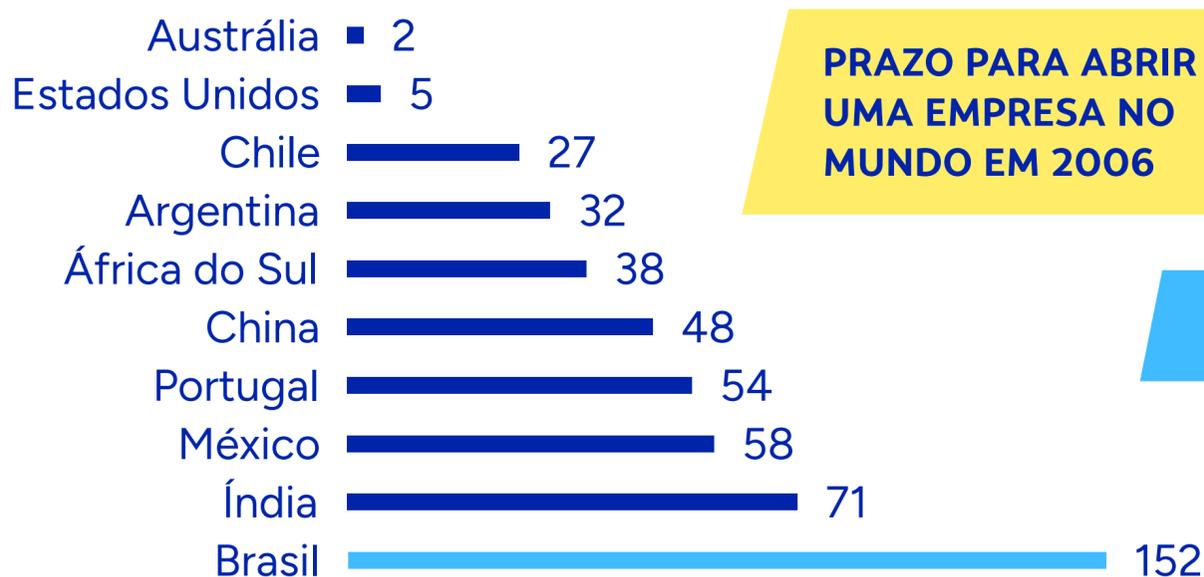
E quando os Agentes de Desenvolvimento atuam de forma estratégica nesse campo, todo o território colhe os frutos. Até a próxima conversa, e seguimos juntos nessa construção!

SIMPLIFICAÇÃO NO ATENDIMENTO AOS PEQUENOS NEGÓCIOS

A simplificação no atendimento aos pequenos negócios é essencial para eliminar o excesso de burocracia, que dificulta a vida das pessoas empreendedoras do Brasil, prejudica a saúde do ambiente de negócios, incentiva a informalidade e compromete o desenvolvimento do país.

O Brasil possuía um **histórico de morosidade e excesso de burocracia** para o registro e a formalização de empresas. Organizações internacionais divulgam relatórios que medem o desempenho dos países em critérios de regulamentação e tempo necessário para a legalização de uma empresa.

De acordo com a pesquisa Doing Business de 2006, ano de promulgação da Lei Geral das MPE, em São Paulo – cidade brasileira com maior pujança econômica – **o tempo médio em número de dias para abertura das empresas era de 152**. Veja a posição do Brasil no quadro abaixo, no cenário do ano de 2006.

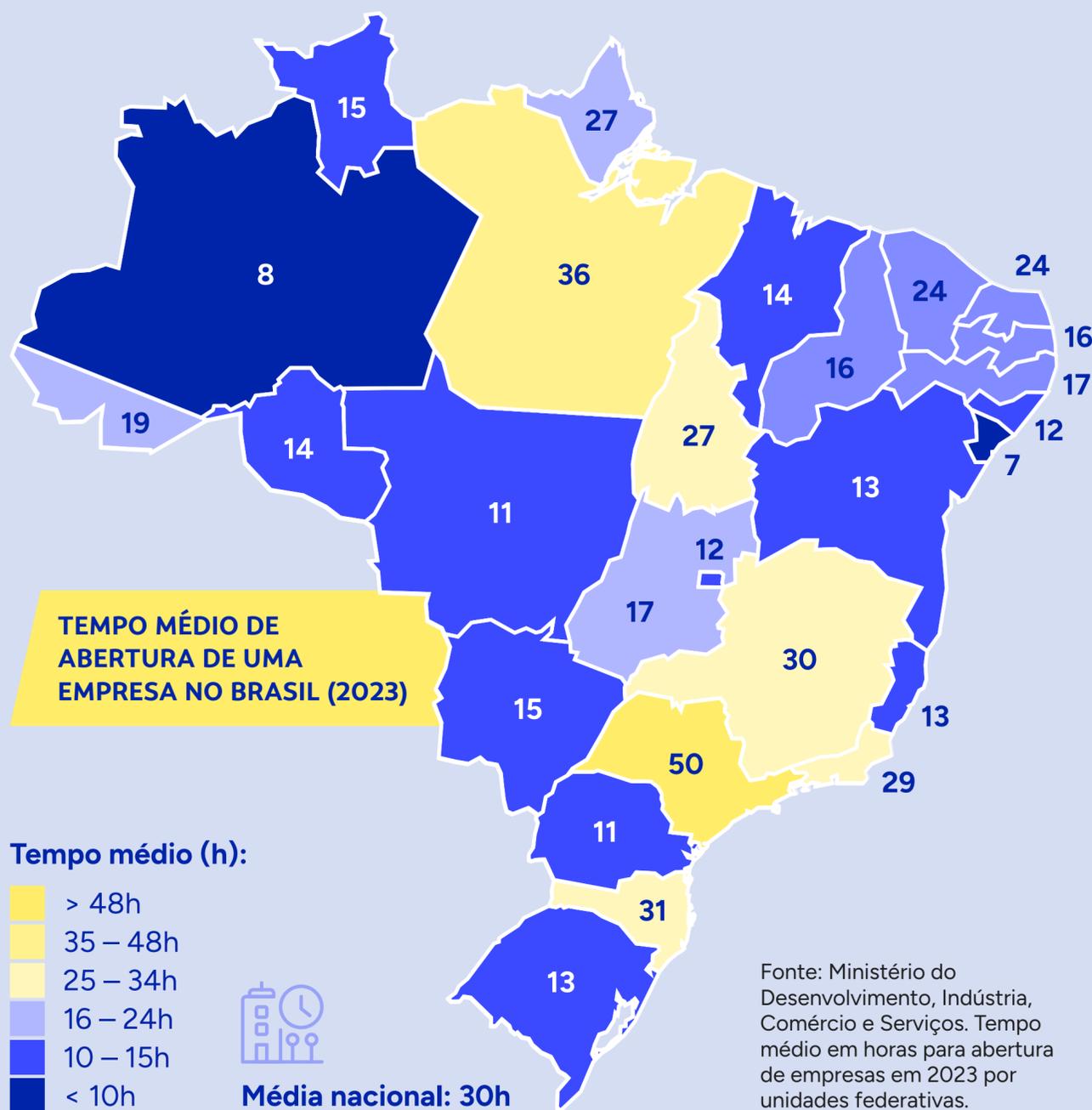


Nota: os dados dos países se baseiam na maior cidade de cada economia.
Fonte: Banco de Dados de *Doing Business* (2006)

Ao longo dos anos, esse cenário mudou significativamente, principalmente em razão da forte atuação do Sebrae em todo o território nacional. Essa entidade teve um papel essencial na disseminação das boas práticas de simplificação dos processos de abertura de empresas nos três níveis da Administração Pública.

Além disso, o Sebrae atuou no estímulo à adesão à Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios – **REDESIM**.

Em 2023, segundo dados do Governo Federal, a média nacional do tempo de resposta para abertura de empresas no Brasil caiu para apenas **30 horas**, como apresentado na imagem a seguir.



REDESIM

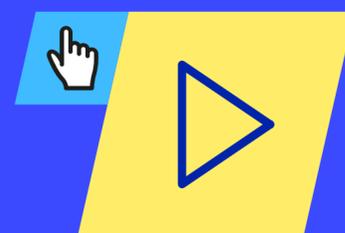
A REDESIM é um marco para a simplificação e modernização do ambiente de negócios no Brasil. Por meio dela, o registro e a legalização das empresas ocorrem de forma integrada, virtual e segura, o que representa um grande avanço em termos de agilidade e desburocratização.

No vídeo a seguir, você vai ouvir a experiência prática do Marcos, MEI aqui do território, que compartilha sua visão sobre o impacto dessa ferramenta para impulsionar o desenvolvimento local e abrir novas oportunidades para quem quer empreender. Clique no play!



Vídeo #6 - REDESIM.

Confira a transcrição do vídeo a seguir e, se quiser, clique no ícone ao lado para assisti-lo.



Oi, tudo certo por aí? Sou o Marcos, MEI aqui do território, e é muito bom estar de volta para trocar ideia com você.

Hoje quero conversar sobre uma ferramenta que facilitou – e muito – a minha vida e a de muita gente que empreende: a REDESIM. Você já ouviu falar nela? Se não, não se preocupe, eu explico.

A REDESIM é a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios. Ela foi criada com base na Lei n. 11.598, de 2007, e veio para simplificar tudo o que envolve abrir e legalizar uma empresa no Brasil.

A lógica é simples: quem tem que circular são os dados, não a pessoa empreendedora. Ou seja, nada de sair carregando papelada de um órgão para outro, tudo tem que ser bem mais simples e ágil.

A REDESIM é operacionalizada por meio de um sistema integrador, disponibilizado pelas Juntas Comerciais dos estados e distrito federal. Fazem parte da rede todos os órgãos envolvidos no processo de legalização das empresas, como a Junta comercial, prefeituras, secretarias estaduais e distrital, receita federal e órgãos licenciadores. Todos eles têm acesso para receber e emitir as informações, dados e pareceres relativos a processo de legalização das empresas em tempo real. Quando tudo tá certo, a pessoa que fez a solicitação recebe o contrato social da nova empresa, sem precisar sair de casa ou imprimir um papel.

É um avanço enorme na vida de quem quer formalizar o negócio com segurança e agilidade. E os benefícios são vários!

Pra quem empreende, como eu, os benefícios são muitos.



Primeiro, a agilidade. Como tudo acontece on-line, o processo de formalização é muito mais rápido.

Depois, a segurança no processo. Dá pra solicitar e obter licenças direto pela internet, com tranquilidade.

E tem também a mobilidade: você pode abrir sua empresa de qualquer lugar, sem sair de casa e sem papelada.

E não é só a gente que ganha, não. Os municípios também se beneficiam bastante com a REDESIM. Os procedimentos e fluxos internos ficam mais otimizados, a prefeitura passa a conhecer melhor as empresas que estão formalizadas ali, e isso ajuda muito na gestão da arrecadação.

Além disso, melhora a relação entre quem empreende e a gestão pública: fica mais moderna, transparente e segura. E quando o ambiente de negócios melhora, mais empresas se interessam em se instalar no município, o que significa mais emprego, renda e arrecadação.

Desde 2007, o Sebrae tem apoiado a implantação da REDESIM em todo o país, sempre contando com a articulação das pessoas Agentes de Desenvolvimento nos municípios.

É uma política pública que funciona e faz diferença real, tanto para quem empreende quanto para quem administra. Simplificar o processo de abrir e legalizar empresas é um passo concreto para fortalecer o desenvolvimento local. Até a próxima!

Lei de Liberdade Econômica: impactos e benefícios para as Micro e Pequenas Empresas

A **Lei de Liberdade Econômica** (Lei 13.874/2019) trouxe impactos significativos para o ambiente de negócios no Brasil, especialmente para as **Micro e Pequenas Empresas**. Por muitos anos, a formalização

e o licenciamento dessas empresas foram processos complexos e marcados por uma desconfiança por parte do setor público, o que resultava em **excesso de burocracia** e exigências documentais.

Com a promulgação dessa lei, no entanto, houve uma transformação relevante no modo como o Estado lida com o empreendedorismo. Ela determina, no seu artigo 2º, que os atos públicos para a legalização e licenciamento das empresas obedeça aos **seguintes princípios**:



- A liberdade como uma garantia no exercício de atividades econômicas.
- A boa-fé do particular perante o Poder Público.
- A intervenção subsidiária e excepcional do Estado sobre o exercício de atividades econômicas.
- O reconhecimento da vulnerabilidade do particular perante o Estado.

Tomando por base esses **princípios fundamentais**, a Lei assegura que as pessoas têm o direito de exercer atividades econômicas de **baixo risco** sem a necessidade de qualquer ato de liberação do Poder Público. Conforme o artigo 3º da Lei, esse tipo de empreendimento pode ser iniciado sem alvará de funcionamento ou licenças.



Essa lei também criou a chamada “**Declaração de Direitos de Liberdade Econômica**”, na qual a pessoa empreendedora fornece as informações sobre a empresa que está sendo aberta. Essa declaração é aceita como verdadeira, baseada na presunção de boa-fé do empreendedor.

Com menos entraves burocráticos e mais autonomia, as atividades empresariais de baixo risco passam a ter liberdade para começar a funcionar sem autorização prévia da prefeitura ou de outros

órgãos licenciadores. Vale lembrar que a lei não exclui o poder de **fiscalização** por parte do poder público. Esse controle se mantém, sendo realizado por meio de visitas para verificar a veracidade da declaração e o cumprimento das normas.

Mesmo com seus benefícios, a Lei de Liberdade Econômica enfrenta resistência em muitos municípios, justamente por reduzir o poder de controle do Estado sobre a iniciativa privada. Para superar essa barreira, é essencial que **gestores públicos** compreendam o potencial dessa lei para impulsionar a economia local, adotando a postura de presunção da boa-fé como ponto de partida.

Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação

O desenvolvimento científico e tecnológico tem sido um motor essencial para o progresso de cidades e territórios. Nesse contexto, a legislação brasileira evoluiu para **fortalecer o papel da inovação** e estimular a criação de ambientes colaborativos. O Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação é um exemplo claro desse avanço, criando caminhos mais ágeis para a pesquisa e o desenvolvimento de soluções inovadoras.

Foi por isso que a **Sofia, representante do Sebrae local**, enviou uma mensagem que trará mais detalhes sobre a aplicação prática do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação.



Oi, tudo certo por aí? Estou aqui no escritório do Sebrae, organizando algumas informações sobre inovação e lembrei de te mandar esse áudio. Acho que pode ser bem útil para a sua atuação no município. Quero falar rapidinho sobre o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação. Pode ser?

Esse marco legal é um conjunto de reformas – incluindo uma emenda constitucional, uma lei e um decreto – que trazem



diretrizes mais modernas para impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico aqui no Brasil.

A ideia central é facilitar a parceria entre instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação, as ICTs, junto com universidades e o setor privado. Ou seja, criar um ambiente mais propício para gerar soluções inovadoras que realmente impulsionem o desenvolvimento econômico sustentável.

Para quem atua com pequenos negócios ou dentro da gestão pública local, isso representa um avanço enorme.

Por exemplo, esse marco facilita o acesso a recursos voltados para a inovação, incentiva a criação de startups e empresas de base tecnológica e estimula o desenvolvimento de novos produtos e processos – tudo isso para melhorar a competitividade das empresas brasileiras.

Outro ponto muito interessante é que agora as empresas podem usar laboratórios e equipamentos públicos para desenvolver projetos. Isso amplia muito as possibilidades, especialmente para quem não teria acesso a essa estrutura sozinho.

Além disso, o marco também simplificou o registro e a comercialização de patentes. Isso é importante para proteger ideias e dar segurança para quem quer investir em novas soluções.

No fim das contas, o que essa legislação faz é remover barreiras e abrir caminhos para a inovação. Estimula o empreendedorismo, facilita o acesso a financiamento, promove parcerias estratégicas e cria um ambiente mais colaborativo – menos burocrático e mais eficiente.

E o melhor: o impacto não fica só nas empresas ou instituições. Toda a sociedade ganha com produtos e serviços mais tecnológicos, criativos e acessíveis.

Se você ainda não tinha ouvido falar desse marco legal ou não tinha parado para pensar no quanto ele pode transformar o dia a dia das cidades, vale a pena dar uma olhada com mais atenção.

Leve essa pauta para as suas articulações, pense em como apoiar negócios inovadores no município e busque conexões com instituições que podem ajudar nesse processo. Tem muita oportunidade nesse caminho – e a inovação começa exatamente com essas pontes que a gente constrói. Conta com o Sebrae para isso também!

Muito bem! Você aprofundou o entendimento sobre a **Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei Complementar 123/2006)** e outras leis que formam um conjunto robusto para fortalecer os pequenos negócios e impulsionar o desenvolvimento econômico com segurança jurídica.

Ao **aplicar esses conhecimentos**, você estará respaldado juridicamente para atuar de forma consistente e **contribuir para o crescimento sustentável** do seu território, criando condições favoráveis para as pessoas empreendedoras e ampliando oportunidades para a comunidade.

Siga em frente e continue explorando os próximos conteúdos que vão consolidar ainda mais o seu papel como Agente de Desenvolvimento!





4 SOLUÇÕES DO SEBRAE E DE PARCEIROS ESTRATÉGICOS

Olá! Neste módulo, vamos compreender como o **Sebrae e seus parceiros** atuam para estimular o empreendedorismo, a competitividade e a sustentabilidade dos pequenos negócios no Brasil. Você vai entender como essas soluções fortalecem microempreendedores individuais, microempresas, empresas de pequeno porte e também pessoas interessadas em empreender.

Como principal referência, disponibilizamos um infográfico com a visão geral deste módulo, confira!

SOLUÇÕES DO SEBRAE E DE PARCEIROS ESTRATÉGICOS

Cidade Empreendedora

O programa Cidade Empreendedora visa impulsionar o desenvolvimento local por meio da implantação de políticas públicas, qualificação de empreendedores e fortalecimento da economia.

- **Objetivo:** melhorar o ambiente de negócios, dinamizar a economia e ampliar a geração de emprego e renda.
- **Atuação:** envolve gestores públicos, empreendedores



e Agentes de Desenvolvimento, com foco em qualificação, inovação e competitividade.

- **Eixos principais:** Gestão e Políticas Públicas, Lideranças Locais e Governança, Simplificação, Sala do Empreendedor, Compras Públicas e Acesso à Crédito, Empreendedorismo na Escola, Inclusão Socioprodutiva, Identidade Vocações e Mercados, Inovação e Resiliência Climática e Sustentabilidade.
- **Resultados esperados:** criação de um ciclo virtuoso de crescimento sustentável, integração dos atores locais e fortalecimento das micro e pequenas empresas.
- **Dica importante:** como pessoa Agente de Desenvolvimento, estimule a adesão ao programa e atue para implementar as soluções adaptadas ao perfil e às necessidades do seu município.



Inclusão Socioprodutiva

A inclusão socioprodutiva busca inserir pessoas em situação de vulnerabilidade no mundo do trabalho, por meio de emprego ou empreendedorismo, fortalecendo habilidades, autoestima e contribuindo para o desenvolvimento humano.

- **Etapas principais:** identificação das vocações e do público-alvo, ativação de parcerias, comunicação eficaz, planejamento e execução de ações, implementação, monitoramento e institucionalização das estratégias no município.
- **Desafios:** preconceito, falta de recursos e necessidade de articulação com diversos parceiros.
- **Resultados esperados:** redução da pobreza, protagonismo das pessoas atendidas e fortalecimento da economia local.
- **Dica importante:** busque informações no Sebrae e articule parcerias para ampliar o impacto dessas iniciativas no seu município.

Territórios Empreendedores

A estratégia Territórios Empreendedores impulsiona o desenvolvimento sustentável ao mobilizar lideranças do poder público, setor produtivo, instituições de ensino e sociedade civil, com foco em identidade local, empreendedorismo e fortalecimento econômico.



- **Ciclo contínuo e adaptável:** a estratégia é estruturada em ciclos permanentes, definidos por objetivos claros e alinhados ao perfil do território.
- **Etapas e ferramentas:** inclui o programa LIDER, que qualifica e conecta lideranças para elaborar Agendas Estratégicas de Desenvolvimento Regional e Governança Colaborativa.
- **Resultados esperados:** mais empreendedorismo, atração de investimentos, geração de empregos e qualidade de vida.
- **Dica importante:** o sucesso dessa estratégia depende do engajamento das pessoas Agentes de Desenvolvimento, fortalecendo a articulação e a construção de uma visão compartilhada para transformar o território.



Empreendedorismo na Escola

O eixo Empreendedorismo na Escola, parte do programa Cidade Empreendedora, integra o empreendedorismo ao ensino, em parceria com o SEBRAE, instituições educacionais e o poder público, para formar cidadãos criativos, críticos e empreendedores.

- **Objetivo:** estimular a cultura empreendedora e preparar estudantes para o mercado de trabalho em constante transformação.

- **Ações:** capacitação de pessoas educadoras em metodologias ativas, incentivo à criatividade e projetos práticos com participação de estudantes em desafios e oficinas.
- **Resultados esperados:** formação de jovens capazes de transformar ideias em ações, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país.
- **Dica importante:** o envolvimento dos Agentes de Desenvolvimento nesse eixo pode ampliar o impacto e consolidar a cultura empreendedora no município.

Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora - PSPE

O PSPE reconhece e valoriza as iniciativas inovadoras de municípios e do Distrito Federal que fortalecem o ambiente de negócios e incentivam o empreendedorismo, com resultados comprovados.



- **Participação:** projetos devem focar nos pequenos negócios e nas ações públicas que os atendem, seguindo as categorias definidas a cada edição.
- **Dica importante:** mantenha o registro de ações relevantes do município para facilitar a participação no prêmio e fortalecer a cultura empreendedora local.



Selo Sebrae de Referência em Atendimento

O Selo Sebrae de Referência em Atendimento certifica a qualidade e as boas práticas das Salas do Empreendedor, reconhecendo o trabalho proativo das pessoas Agentes de Desenvolvimento e incentivando a melhoria contínua.

- **Categorias e avaliação:** o Selo possui as categorias bronze, prata, ouro e diamante, atribuídas com base em 7 pilares de avaliação e critérios atualizados anualmente.
- **Resultados esperados:** estimula a excelência nos atendimentos, fortalece o ecossistema empreendedor e amplia o acesso a serviços de qualidade para as pessoas empreendedoras.

Projetos Setoriais do Sebrae

Os Projetos Setoriais do Sebrae fortalecem setores-chave da economia municipal, oferecendo suporte técnico e soluções para aumentar a competitividade e a sustentabilidade das Micro e Pequenas Empresas.



- **Principais ações:** capacitação, consultorias personalizadas, acesso a tecnologias, inteligência de mercado, apoio à inovação e estratégias para ampliar mercados.
- **Benefícios:** fortalece a gestão, a produção e a inserção no mercado, promovendo o crescimento sustentável dos negócios.



Soluções de parceiros estratégicos

Além do Sebrae, o apoio ao desenvolvimento local conta com o envolvimento de diversas instituições como **Sebrae, Senai, Senac, Senar, SESCOOP, instituições financeiras, de ensino, associações comerciais e ecossistemas de inovação**, que oferecem soluções para impulsionar pequenos negócios em diferentes áreas, como produção, inovação, planejamento e comercialização. É essencial que as **pessoas Agentes de Desenvolvimento promovam a integração entre essas**



instituições e as pessoas empreendedoras do município, mapeando e divulgando os produtos e serviços disponíveis para fortalecer a economia local.

Aprofunde um pouco mais em cada tópico a seguir.

Além do Sebrae, **outras instituições atuam em conjunto para oferecer soluções** integradas e alinhadas às necessidades locais, ampliando as oportunidades para quem quer empreender. Acompanhe as informações a seguir para conhecer as principais estratégias e programas disponíveis.

Antes de prosseguir, confira um panorama das iniciativas do Sebrae no apoio aos pequenos negócios assistindo ao vídeo enviado especialmente, é claro, pela **Sofia do Sebrae**.

Vídeo #7 - Conhecendo o Sebrae.

Confira a transcrição do vídeo a seguir e, se quiser, clique no ícone ao lado para assisti-lo.



Oi, tudo certo por aí?

Sou a Sofia, do Sebrae, é uma alegria falar com você novamente. Especialmente sobre um assunto que eu amo.

Vamos conhecer um pouco mais sobre o Sebrae: o que ele faz, como atua nos territórios e como pode ser um parceiro estratégico para quem busca desenvolver o empreendedorismo local. Vamos nessa?

O Sebrae – que é a sigla para Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que existe desde 1972.

Desde então, a missão dele tem sido clara: estimular o empreendedorismo, a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de micro e pequeno porte em todo o Brasil.



O Sebrae está presente nos 26 estados e no Distrito Federal, por meio de Unidades Regionais. Essas unidades atendem de forma direta pessoas microempreendedoras individuais, microempresas e empresas de pequeno porte espalhadas pelo país inteiro.

A estrutura funciona assim: o Sebrae Nacional define as diretrizes e prioridades de atuação. Já as Unidades Estaduais adaptam essas diretrizes à realidade local, desenvolvendo ações alinhadas com as necessidades dos territórios.

O público direto do Sebrae são pessoas residentes no Brasil que já têm ou pretendem ter um negócio de micro ou pequeno porte. E vale lembrar: isso inclui também quem está apenas planejando empreender – ou seja, futuras empreendedoras e empreendedores também são muito bem-vindos por aqui.

Agora, falando das soluções... O Sebrae atua com foco no estímulo à cultura empreendedora, na melhoria da gestão dos negócios e no desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios.

Isso se traduz em soluções para acessar novos mercados, adotar inovações tecnológicas, desenvolver habilidades de gestão e até facilitar o acesso a serviços financeiros.

Na prática, a comunidade empreendedora conta com serviços digitais, cursos on-line e presenciais, consultorias especializadas, palestras, eventos, programas estruturados, entre outros. Todos feitos sob medida para cada realidade. Ou seja, tem solução pra todo tipo de desafio nos territórios.

E aqui vai um ponto essencial para você que atua como pessoa Agente de Desenvolvimento: É muito importante conhecer bem esse portfólio do Sebrae – saber quais são as soluções disponíveis, como funcionam, quais são os eixos de atuação e quais metodologias sustentam cada ação.



Esse conhecimento permite criar um ambiente de confiança, ampliar as possibilidades de articulação local e potencializar o uso dessas ferramentas no dia a dia da gestão pública.

Entre as soluções oferecidas pelo Sebrae, podemos destacar: o programa Cidade Empreendedora, a iniciativa Territórios Empreendedores, os projetos de Inclusão Socioprodutiva, o Empreendedorismo na Escola, o Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora, o Selo Sebrae de Referência em Atendimento, os Projetos Setoriais do Sebrae, e também diversas soluções desenvolvidas com parceiros estratégicos. Muita solução interessante né? Vamos conhecer melhor cada uma delas nesta jornada.

Viu só como o Sebrae pode ser um aliado poderoso na construção de territórios mais empreendedores, inovadores e sustentáveis? Aproveite tudo isso!

Conhecer e aplicar essas soluções pode transformar a forma como você atua e impactar positivamente o desenvolvimento econômico da sua região. A gente segue junto nessa caminhada! Até mais!

Muito bem! Agora que você conheceu um pouco mais sobre o trabalho do Sebrae, é hora de **seguir adiante para explorar cada uma das iniciativas e soluções** que compõem o portfólio do Sebrae e de seus parceiros estratégicos.

Acompanhe e descubra como essas ações podem contribuir para impulsionar os pequenos negócios e fortalecer o desenvolvimento local.

CIDADE EMPREENDEDORA

Chegou a hora de conhecer o programa Cidade Empreendedora! Vamos entender como o Sebrae ajuda a transformar os municípios em lugares mais dinâmicos e favoráveis para quem quer empreender. Você vai ver como as **lideranças locais** se envolvem,



como surgem novas **oportunidades** e como tudo isso contribui para o **crescimento** dos pequenos negócios.

A Sofia desta vez enviou uma mensagem para compartilhar mais informações e exemplos práticos sobre como o Cidade Empreendedora faz a diferença nos municípios. Confira!

Programa Cidade Empreendedora.



Oi, tudo certo por aí? Estava aqui revisando uns materiais do Sebrae e pensei logo em te mandar esse áudio. Queria falar sobre o programa Cidade Empreendedora, conhece?

Esse programa tem ajudado muitas cidades a darem um salto no desenvolvimento econômico local. Tenho certeza de que esse assunto vai te interessar!

O programa Cidade Empreendedora tem um propósito bem direto: ajudar os municípios a acelerarem e sustentarem o desenvolvimento socioeconômico.

Mas não de qualquer jeito, viu? Ele foca mesmo é em melhorar o ambiente de negócios, estimular o empreendedorismo e aumentar a competitividade das empresas locais.

A grande sacada do programa é apoiar a prefeitura na implantação de políticas públicas que realmente funcionem, principalmente aplicando os benefícios da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas – que, muitas vezes, ficam no papel se não tiver gente puxando.

O legal é que o programa olha pro território de forma ampla, sabe? Ele não vem com receita pronta, mas sim com estratégias que partem da realidade local. A atuação é junto à prefeitura mesmo, para que a administração passe a agir como uma fomentadora do desenvolvimento econômico. E isso muda muita coisa.



Ah, e é bom lembrar que ele não vem sozinho: é um macro programa, cheio de soluções do Sebrae voltadas para os municípios. Tudo isso é feito em parceria com a gestão municipal e outros parceiros estratégicos.

Na prática, isso quer dizer o seguinte: o programa ajuda a criar políticas que favorecem os pequenos negócios, dinamizam a economia, aumentam a geração de emprego e renda, melhoram a arrecadação... e, no fim das contas, impactam diretamente a qualidade de vida das pessoas.

Outro ponto forte: o programa investe pesado na qualificação de empreendedores, gestores públicos e também da pessoa Agente de Desenvolvimento. E como? Através de consultorias, treinamentos e capacitações em temas como gestão, inovação e competitividade.

E tem mais: o Cidade Empreendedora também apoia o empreendedorismo nas escolas. A ideia é formar uma nova geração com visão empreendedora – e isso faz toda a diferença no futuro dos territórios.

Com tudo isso, o programa tem causado um impacto social e econômico superrelevante. Ele cria um ciclo virtuoso de crescimento sustentável, e por isso vem se consolidando como uma ferramenta essencial para transformar os municípios brasileiros.

E para dar conta de tudo isso, o programa se organiza em 10 eixos de atuação, tá? Só pra você ter uma ideia, esses eixos tratam de temas como: gestão pública, lideranças locais, simplificação de processos, fortalecimento da Sala do Empreendedor, compras públicas, acesso ao crédito, educação empreendedora, inclusão socioproductiva, valorização das vocações do território, inovação e sustentabilidade.

Você terá todos esses eixos detalhados no seu material, por



isso, não precisa decorar tudo agora, mas é importante saber que o programa trabalha esses pontos de forma integrada, para garantir que o município se desenvolva de forma planejada e consistente.

Então, que tal puxar esse assunto com a gestão da cidade? Pode ser o ponto de partida para transformar boas ideias em ações concretas, fortalecer os pequenos negócios e gerar resultados que todo mundo sente na prática. Se quiser trocar mais sobre isso, estou por aqui. Até mais!

Os eixos do Programa Cidade Empreendedora

Gestão e Políticas Públicas

Promover a formulação e a implementação de uma agenda de desenvolvimento econômico municipal, por meio de etapas de diagnósticos, levantamento de oportunidades, modernização do arcabouço legal, planejamento e monitoramento das ações e resultados.

Lideranças Locais e Governança

Mobilizar e capacitar quem atua com desenvolvimento, estimulando o diálogo entre lideranças públicas, empresariais e do terceiro setor para a construção de uma governança e colaborar para a promoção do desenvolvimento local.

Estimular e preparar os municípios para a formação e fortalecimento de Consórcios Públicos.

Simplificação

Avançar na regulamentação e implementação de mecanismos



que visem à redução da burocracia e à apropriação de marcos legais que agilizam o processo de abertura e legalização das atividades econômicas, com reflexo na geração de empregos e de oportunidades para a comunidade empreendedora.

Sala do Empreendedor

Ampliar a prestação de serviços aos empreendedores locais, que vão desde a orientação empresarial básica até a agilização dos processos relativos ao funcionamento regular das empresas, com impacto no estímulo ao empreendedorismo e no aumento do nível de competitividade e de inovação dos pequenos negócios.

Compras Públicas e Acesso a Crédito

Atuar com estratégias de fomento e estímulo ao desenvolvimento econômico local pela retenção de recursos públicos na economia local, por meio da maior participação dos pequenos negócios urbanos e rurais nas licitações e chamadas públicas dos municípios.

Apoiar os municípios no planejamento e na adequação de seus processos licitatórios para compras de produtos e serviços locais. Contribuir para a facilitação do acesso dos pequenos negócios ao crédito para investimentos fixos e capital de giro.

Empreendedorismo na Escola

Ampliar a interação com pessoas gestoras e profissionais da educação, a fim de potencializar a implementação da Educação Empreendedora nas escolas, como vetor do desenvolvimento local e do fomento das características empreendedoras em estudantes, professoras e professores e pessoas gestoras das escolas, para contribuir para a transformação sustentável e duradoura dos territórios.



Inclusão Socioprodutiva

Inserção de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica na economia real, por meio do aumento da empregabilidade e do nível de empreendedorismo e, assim, contribuir para a geração de trabalho e renda, com reflexo na melhoria na condição de vida da camada da população mais carente.

Identidade, Vocações e Mercados

Valorizar as vocações econômicas e potencialidades dos territórios e a sua conexão com a identidade local, apoiando setores estratégicos e fortalecendo sua atratividade a fim de consolidar vantagens competitivas na atração de fluxos econômicos, fomentar a economia local e sustentar o processo de desenvolvimento.

Inovação

Identificar e conectar os atores que atuam no ecossistema de inovação para promover a sinergia nas cadeias de valor do município.

Inserir o tema de inovação no setor público, com vistas à sua modernização, digitalização e ao aumento da eficiência de seus serviços para os empreendedores.

Resiliência Climática e Sustentabilidade

Apoiar medidas públicas e privadas de enfrentamento dos efeitos das mudanças climáticas, tais como: prevenção de desastres climáticos; preservação de recursos naturais; reflorestamento e regeneração de ecossistemas; substituição de combustíveis fósseis, produção e uso de energias renováveis; desenvolvimento de negócios da bioeconomia; coleta seletiva, logística reversa e reciclagem de resíduos.



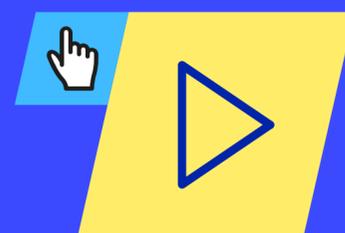
INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA

Chegamos a um tema muito importante para fortalecer o desenvolvimento humano e econômico dos municípios: a **Inclusão Socioprodutiva**. Essa abordagem tem como foco ampliar oportunidades para quem está em situação de vulnerabilidade, criando caminhos para melhorar a qualidade de vida das pessoas e movimentar a economia local.

Lucas, que é Líder Comunitário, vai compartilhar com a gente sua experiência e a importância de colocar em prática iniciativas que unem capacitação, empreendedorismo e cidadania. Acompanhe o vídeo que ele enviou para se inspirar e entender como essa estratégia pode transformar vidas e territórios.

Vídeo #8 - Inclusão Socioprodutiva.

Confira a transcrição do vídeo a seguir e, se quiser, clique no ícone ao lado para assisti-lo.



Oi, tudo certo por aí? Sou o Lucas, líder comunitário aqui no território, e é bom demais estar de volta pra mais uma conversa com você.

Hoje quero falar sobre um tema de que gosto muito e que tem tudo a ver com transformar realidades e gerar oportunidades para quem mais precisa: a Inclusão Socioprodutiva. Vamos lá?

A inclusão socioprodutiva é um dos eixos do programa Cidade Empreendedora, e a ideia é possibilitar que pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica tenham acesso ao mundo do trabalho.

Seja por meio do aumento da empregabilidade, seja pelo estímulo ao empreendedorismo, a proposta é gerar mais autonomia e dignidade. Isso pode fazer uma diferença enorme no dia a dia das comunidades!

Nesse cenário, a gestão pública tem um papel fundamental,



especialmente por meio dos CRAS – os Centros de Referência da Assistência Social. É nesses espaços que acontece o primeiro acolhimento e o atendimento às pessoas que precisam de qualificação e orientação.

Mas o que significa, na prática, inclusão socioprodutiva? É garantir que pessoas com idade para trabalhar – mas que estão em vulnerabilidade – tenham condições de se capacitar. Assim, podem ocupar um posto em uma empresa local ou abrir o próprio negócio.

Esse movimento ajuda a promover o desenvolvimento humano no município, estimulando habilidades, conhecimentos, atitudes, geração de renda e autoestima.

E os resultados que a gente busca com essa abordagem são bem claros: superação da pobreza, resgate da independência e o fortalecimento do protagonismo de pessoas e famílias, que passam a se responsabilizar pelo próprio sustento e ganham mais confiança no seu potencial.

Agora, vou apresentar a você as seis etapas que fazem parte da abordagem de inclusão socioprodutiva proposta pelo Sebrae. São elas: identificação de vocações e público-alvo, ativação da rede de parceiros estratégicos, comunicação, planejamento e execução das ações, implementação das ações e, por fim, monitoramento, avaliação de impacto e institucionalização. A gente vai passar por cada uma delas com calma durante o curso, para entender como funcionam na prática.

Como deu pra ver, a inclusão socioprodutiva é mais do que capacitar – é acolher, integrar e transformar. E quando essa estratégia é bem aplicada, ela muda vidas e fortalece territórios de dentro pra fora. Vamos seguir juntos? Até a próxima!

Agora que você acompanhou a fala do Lucas sobre a importância da inclusão socioprodutiva, vamos conferir cada uma das **seis etapas**

que fazem parte dessa estratégia. Elas são fundamentais para garantir que as ações de inclusão aconteçam de forma planejada e gerem resultados positivos. Vamos em frente!

Identificação de Vocações e Público-Alvo

Essa etapa inicial da **inclusão socioproductiva** é fundamental para identificar as oportunidades de trabalho e geração de renda que o setor produtivo local pode oferecer, além de conhecer as características do público-alvo a ser atendido.



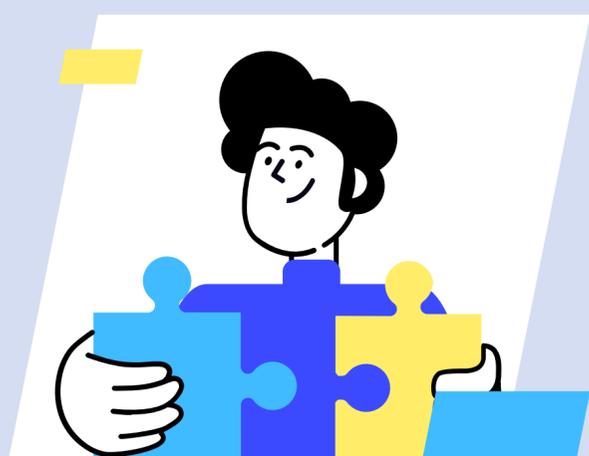
MEU PAPEL

Na **inclusão socioproductiva**, especialmente na etapa de identificação de vocações e público-alvo, seu papel como pessoa

Agente de Desenvolvimento é fundamental. Você ajuda a mapear as atividades que mais geram trabalho e renda no município e identifica quem mais precisa desse apoio. Por isso, é importante levantar dados locais, interagir com agentes econômicos e buscar novas oportunidades de emprego para fortalecer o desenvolvimento local e a autonomia das pessoas.



Ativação da Rede de Parceiros Estratégicos



A etapa de **ativação da rede de parceiros estratégicos** envolve articular a colaboração entre atores que podem contribuir para a inclusão socioproductiva. As principais parcerias são o **Poder Público**, as **Organizações da Sociedade Civil (OSC)**, as **empresas do Sistema "S"** e o **setor produtivo local**.

MEU PAPEL

Na etapa de **ativação da rede de parceiros estratégicos**, seu papel como pessoa Agente de Desenvolvimento é essencial. Você contribui para articular conexões, sensibilizar parcerias sobre a importância da inclusão socioprodutiva e identificar oportunidades para unir esforços.



Além disso, apoia diretamente o **poder público**, fornecendo dados e informações valiosas para o planejamento das ações, fortalecendo a articulação de políticas que geram resultados concretos para quem mais precisa.

Comunicação

A fase de **comunicação** tem como objetivo sensibilizar as pessoas de baixa renda sobre a importância e as oportunidades trazidas pelas ações de inclusão socioprodutiva.



MEU PAPEL

Na fase de **comunicação**, seu papel como pessoa Agente de Desenvolvimento é garantir que as informações cheguem de forma clara, empática e acessível às pessoas em situação de vulnerabilidade.



Você ajuda a construir um diálogo que fortaleça a confiança, respeite as histórias de vida e convide cada pessoa a participar das oportunidades de inclusão socioprodutiva de forma livre de preconceitos e julgamentos.



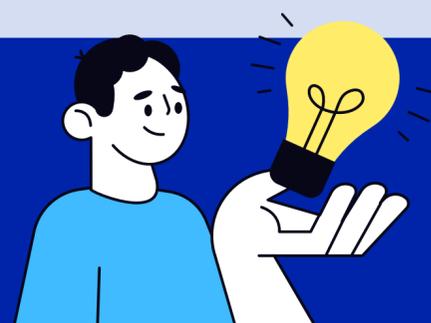
Planejamento e Execução das Ações



Essa fase trata do **planejamento e da aplicação** de soluções adequadas ao contexto e às necessidades do público-alvo. Cada intervenção é definida de forma a alcançar os objetivos propostos, respeitando as especificidades do território.

MEU PAPEL

Na etapa de **Planejamento e Execução das Ações**, as pessoas Agentes de Desenvolvimento devem participar ativamente, interagindo com a Unidade Regional do Sebrae e conhecendo o portfólio de soluções para aplicar nos municípios onde atuam.



Essa troca de informações garante que as ações estejam alinhadas às realidades locais e permite que você escolha as capacitações mais adequadas para cada contexto. Dessa forma, você apoia o desenvolvimento de habilidades comportamentais, técnicas e de gestão, fortalecendo a inclusão socioprodutiva de forma eficaz.

Monitoramento e Avaliação de Impacto

Essa fase envolve o uso de **ferramentas de monitoramento** para acompanhar a implementação da estratégia. A consolidação e análise das informações e dados permitem verificar se as ações realizadas estão alinhadas ao que foi planejado e se as metas estão sendo alcançadas.



MEU PAPEL

Na fase de **Monitoramento e Avaliação de Impacto**, seu papel como pessoa

Agente de Desenvolvimento é acompanhar de perto a execução das ações, analisar as informações e identificar o que está funcionando e o que precisa ser ajustado. Você também ajuda a entender como as iniciativas podem crescer e se manter ao longo do tempo, garantindo que elas realmente façam a diferença para as pessoas atendidas e para o desenvolvimento local.



Institucionalização das Ações



A **estratégia de inclusão socioproductiva** precisa ser incorporada de forma oficial nas políticas públicas de desenvolvimento econômico e social do município. Isso significa que deve haver alocação de recursos orçamentários para garantir a execução dos projetos e ações planejadas.

MEU PAPEL

Na etapa de **Institucionalização das Ações**, seu papel como pessoa

Agente de Desenvolvimento é direcionar os esforços de articulação com parceiros internos, como gestores e secretários municipais, e externos, como entidades representativas de empresas, instituições de ensino, bancos, associações e cooperativas. Essa articulação busca criar sinergias para combater a pobreza e reduzir as desigualdades sociais no município. Além disso, você contribui para que as ações de inclusão socioproductiva sejam integradas às políticas públicas e gerem oportunidades reais de transformação para quem mais precisa.



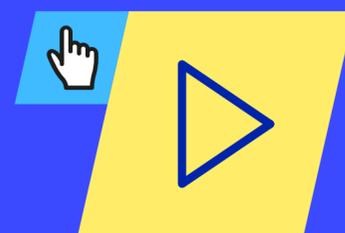
TERRITÓRIOS EMPREENDEDORES

A estratégia **Territórios Empreendedores** reúne forças e talentos de diferentes setores para impulsionar o crescimento regional. Seu objetivo é gerar transformação econômica e social, mobilizando pessoas e organizações para agir de forma coordenada e estratégica.

Agora, para entender melhor como funciona essa iniciativa na prática e o que ela pode trazer para o seu município, acompanhe o vídeo enviado pela Prefeita Priscila!

Vídeo #9 - Territórios Empreendedores.

Confira a transcrição do vídeo a seguir e, se quiser, clique no ícone ao lado para assisti-lo.



Oi, tudo bem? Aqui é a prefeita Priscila novamente! Hoje eu quero te apresentar uma iniciativa poderosa pra quem acredita que o desenvolvimento do nosso território precisa ser construído em rede: a estratégia Territórios Empreendedores.

Vamos entender juntos o que é essa estratégia, como ela funciona e o impacto que ela pode gerar no nosso município? Vamos lá?

A estratégia Territórios Empreendedores é uma iniciativa do Sebrae que tem um foco claro: promover o desenvolvimento sustentável dos territórios. E como ela faz isso? Integrando e mobilizando lideranças do setor público, do setor produtivo, das instituições de ensino e da sociedade civil.

É uma ação coletiva, que fortalece a identidade territorial, estimula o empreendedorismo e impulsiona o crescimento econômico e social das regiões.

O mais importante é que tudo isso é feito considerando a realidade local. As características culturais, sociais e econômicas de cada lugar são o ponto de partida para



construir uma visão de futuro compartilhada, com metas concretas e ações que geram transformações duradouras.

E o melhor: essa estratégia foi pensada pra ser contínua e adaptável, porque o desenvolvimento de um território não tem prazo fixo, nem fórmula pronta. A cada novo ciclo, são definidos objetivos e mobilizadas lideranças para colocar tudo em prática.

A estratégia é estruturada em três etapas, e cada uma oferece ações específicas, pensadas para o momento em que o território se encontra.

A primeira etapa é Nosso território. Aqui, o foco está em conhecer o território a partir de dados e experiências locais. Na segunda etapa, Conexões e horizontes, o objetivo é mobilizar, visionar e definir a Agenda de Desenvolvimento. E na terceira etapa, Transformação, é hora de priorizar, conectar a estratégia com os parceiros e executar, na prática, essa Agenda de Desenvolvimento.

Na etapa 2, temos um destaque importante: o Programa LÍDER – Liderança para o Desenvolvimento Regional.

O programa LÍDER tem um papel essencial nesse processo: ele mobiliza, qualifica e integra lideranças regionais para construir uma Agenda Estratégica de Desenvolvimento e uma Governança Colaborativa.

Essa governança é formada por lideranças do poder público, do setor produtivo e do terceiro setor – todos juntos construindo um caminho comum.

E os resultados dessa mobilização são muito concretos: mais empreendedorismo, mais investimentos, mais empregos. Tudo isso contribui diretamente para qualidade de vida da população e para um território mais forte, resiliente e preparado pro futuro.



Então, se a gente quer um município com mais oportunidades, mais renda e mais bem-estar, a estratégia Territórios Empreendedores é um grande caminho a seguir.

Ela conecta pessoas, ideias e ações em torno de um objetivo comum: transformar realidades de forma sustentável e coletiva. Vamos juntas e juntos nessa construção? Até a próxima!

EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

Em um cenário cada vez mais dinâmico, a capacidade de inovar e encontrar soluções criativas faz toda a diferença. Pensando nisso, o tema do empreendedorismo nas escolas surge como uma resposta para preparar as novas gerações de maneira mais completa.

Agora, que tal conferir como essa iniciativa ganha força no território, com a perspectiva do Marcos, MEI aqui no território?

Empreendedorismo na Escola.

Oi, tudo certo por aí? Tava lembrando de quando eu tava começando meu negócio... e pensei em te mandar esse áudio, porque tem um assunto que me inspira muito: empreendedorismo na escola.



A gente costuma pensar que empreender começa só depois que a gente cresce, mas olha... o Sebrae está mostrando que dá pra plantar essa sementinha bem antes.

Eu tenho certeza de que apoiar esse tipo de iniciativa é investir num futuro mais criativo, mais justo e com mais oportunidade para todo mundo.

Sabe por quê? Eu mesmo participei desse programa! Ele



mudou a minha vida e possibilitou o sucesso que tenho hoje no empreendedorismo. Deixa eu te contar rapidinho como funciona...

O Empreendedorismo na Escola é um eixo do programa Cidade Empreendedora e tem feito um trabalho incrível.

É uma parceria entre o Sebrae, escolas e o poder público – tudo com o objetivo de promover a cultura empreendedora entre estudantes de todo o Brasil.

A ideia é simples e transformadora: integrar a Educação Empreendedora ao sistema de ensino para desenvolver, em estudantes, professores e gestores, atitudes como autonomia, criatividade e proatividade, que são fundamentais para lidar com os desafios constantes da vida e do mundo do trabalho, contribuindo para a transformação sustentável dos territórios.

Os estudantes começam a desenvolver competências empreendedoras desde cedo. Eles são incentivados a pensar criticamente, resolver problemas do dia a dia e buscar soluções criativas – que é basicamente o que a gente faz como pessoa empreendedora, né?

Mas não para por aí. Os educadores também são preparados, recebem formação para aplicar métodos mais dinâmicos em sala de aula.

Tem tema como planejamento, gestão, criatividade, trabalho em equipe... tudo isso aplicado com metodologias ativas que fazem muito mais sentido pra quem tá aprendendo.

E o melhor é que esses professores se tornam agentes de mudança, porque passam a inspirar os alunos a colocar suas ideias em prática, desde já.

E sabe o que mais me empolga? É que o Sebrae organiza projetos práticos com os alunos. Tem desafio, oficina,

feira, workshop... tudo pra mostrar na prática como funciona o empreendedorismo. E ver essa galera nova criando, apresentando soluções, botando a mão na massa... é de arrepiar.

No fim das contas, incluir o empreendedorismo nas escolas é um passo gigante para construir um Brasil mais inovador e cheio de oportunidades. Ajuda a formar uma geração que não só sonha, mas também sabe como transformar ideias em realidade – e isso tem um impacto enorme no desenvolvimento econômico e social do país.

Então se tiver escola que ainda não conhece essa proposta, já vale puxar esse papo. Conta comigo e com o Sebrae para seguir fortalecendo essa ideia. Até mais!

PRÊMIO SEBRAE PREFEITURA EMPREENDEDORA

O **Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora (PSPE)** reconhece e valoriza as iniciativas inovadoras que fortalecem o ambiente de negócios e fomentam o empreendedorismo nos municípios brasileiros. Lançado em 2001, o PSPE premia, a cada dois anos, projetos municipais que tenham resultados mensuráveis e comprovados, com foco nos pequenos negócios como público prioritário.

As categorias de premiação são atualizadas a cada edição, incentivando os municípios a apresentar projetos que reflitam diretamente as ações voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo local.

SELO SEBRAE DE REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO

A busca pela excelência no atendimento aos pequenos negócios passa pelo constante aprimoramento e reconhecimento das práticas



que fazem a diferença. É nesse contexto que surge o **Selo Sebrae de Referência em Atendimento**, um importante indicativo de qualidade e comprometimento.

Acompanhe a mensagem enviada pela Camila, Coordenadora da Sala do Empreendedor, para compreender ainda mais sobre essa iniciativa.

Selo Sebrae de Referência em Atendimento.



Oi, tudo certo por aí?

Tô saindo agora de um atendimento na Sala do Empreendedor e me lembrei de te mandar esse áudio. Acho que pode ser útil, principalmente se você ainda não conhece o Selo Sebrae de Referência em Atendimento. Deixa eu te contar como funciona.

Esse selo é uma metodologia de avaliação criada para reconhecer a qualidade dos atendimentos e dos serviços prestados pelas Salas do Empreendedor.

Quando a gente fala de reconhecimento, não é só um certificado bonito pra colocar na parede, viu?

Ele valoriza as melhores práticas, fortalece a atuação das pessoas Agentes de Desenvolvimento que trabalham com proatividade e compromisso no atendimento aos pequenos negócios e ainda serve como referência para buscar novos parceiros estratégicos, ampliando a oferta de serviços da Sala.

As Salas podem conquistar o selo em quatro categorias: bronze, prata, ouro e diamante.

Mas, para isso, é preciso passar por um processo de avaliação bem estruturado, com sete pilares principais, que se desdobram em vários critérios específicos.



Essa avaliação considera tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos – e tudo isso está detalhado na Tabela de Critérios e Pontuações, que é atualizada todo ano.

O objetivo dessa tabela é simples: pontuar o que realmente faz a diferença no atendimento, atribuindo níveis de qualidade com base no que está sendo entregue para quem empreende no município.

E sabe o que é mais legal? O selo estimula a melhoria contínua. Ele promove uma concorrência saudável entre as Salas, fortalece o ecossistema empreendedor e mostra, na prática, que dá pra evoluir sempre – com organização, compromisso e foco em atender bem.

Essa evolução é reflexo direto da atuação das pessoas Agentes de Desenvolvimento que estão na linha de frente, buscando sempre entregar um serviço melhor, mais completo e mais alinhado com as necessidades de quem empreende.

Então, se ainda não estão olhando para esse selo como estratégia no município, vale muito a pena começar.

É um reconhecimento importante – mas mais do que isso, é um caminho para melhorar cada vez mais a experiência das pessoas que usam a Sala do Empreendedor.

Se quiser trocar ideias sobre como chegar nesse padrão de excelência, conta comigo, com certeza temos chance de ser reconhecidos! Até mais!

PROJETOS SETORIAIS DO SEBRAE

Os **Projetos Setoriais do Sebrae** são iniciativas que têm como objetivo fortalecer a competitividade e a sustentabilidade das **Micro e Pequenas Empresas (MPE)**, atuando em setores relevantes como o agronegócio, comércio, serviços e indústria.



Esses projetos são moldados conforme as necessidades de cada setor, oferecendo apoio estruturado e especializado para impulsionar o crescimento dos negócios e a inovação no mercado.

Conheça as soluções disponíveis.



Capacitação

Cursos e treinamentos específicos para o setor de atuação.



Consultorias personalizadas

Apoio de pessoas consultoras especializadas para implementar melhorias nos processos e estratégias empresariais.



Acesso a novas tecnologias

Ferramentas tecnológicas para otimizar a produção e a gestão.



Inteligência de mercado

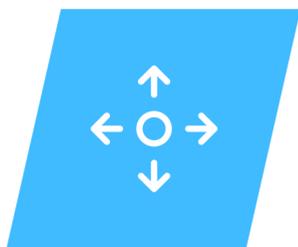
Estudos e informações sobre tendências, concorrência e oportunidades de negócios.



Apoio à inovação

Orientação para introduzir soluções inovadoras e melhorar produtos ou serviços.





Acesso a novos mercados

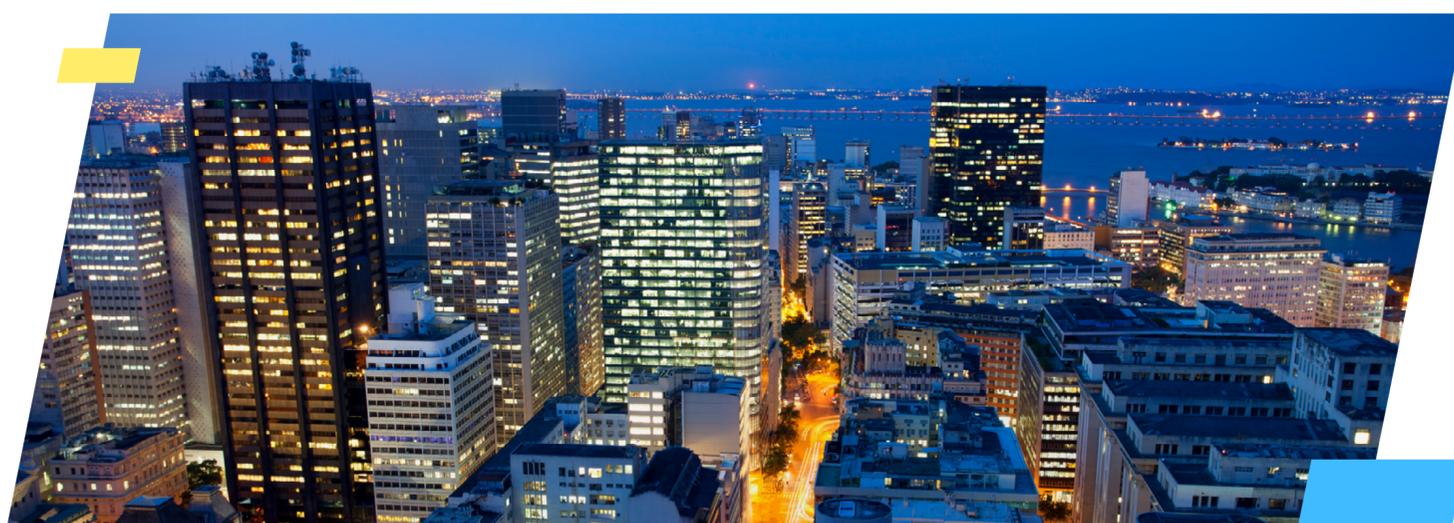
Orientação para ampliar redes de contatos e oportunidades de expansão das vendas.

SOLUÇÕES DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Além do Sebrae, **diversas parcerias estratégicas** podem colaborar para fortalecer a atuação das pessoas Agentes de Desenvolvimento e ampliar o apoio aos pequenos negócios.

Um dos principais é o Sistema "S", que reúne instituições como o **Senai, Senac, Senar, SESCOOP e Sebrae**, que são fundamentais para oferecer soluções técnicas e de capacitação em setores como indústria, comércio, agricultura e cooperativismo.

Confira abaixo alguns desses parceiros e como eles podem contribuir para o fortalecimento da economia local e para a geração de novas oportunidades de negócio.



Instituições Financeiras

Podem oferecer linhas de crédito, orientações financeiras e programas de apoio para impulsionar o crescimento dos pequenos negócios.



Instituições de Ensino

Colaboram com capacitações, consultorias e projetos de inovação, contribuindo para a formação de pessoas empreendedoras mais preparadas.

Associações Comerciais e Industriais

São importantes para fortalecer a representatividade dos pequenos negócios e articular políticas de apoio local.

Ecosistemas Locais de Inovação

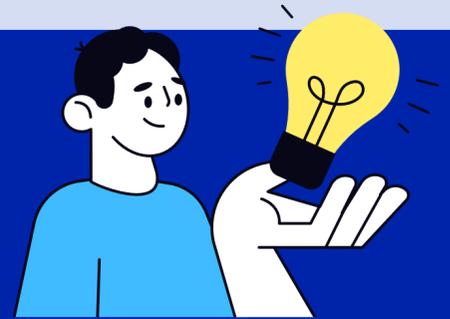
Conectam as MPEs a novas tecnologias e oportunidades de mercado, fortalecendo o ambiente empreendedor.

Associações de Produtores Rurais

Apoiam os pequenos produtores, garantindo a valorização das atividades rurais e o acesso a mercados.

MEU PAPEL

Como pessoa Agente de Desenvolvimento, você tem a responsabilidade de **articular e fomentar conexões com instituições do Sistema "S"** – como Senai, Senac, Senar e SESCOOP – e com **instituições financeiras, de ensino, Associações Comerciais e Industriais, Ecosistemas Locais de Inovação e Associações de Produtores Rurais**. Seu papel é aproximar essas entidades das pessoas empreendedoras locais e criar pontes que fortaleçam o ambiente de negócios e ampliem as oportunidades para as micro e pequenas empresas. Essa atuação impulsiona o crescimento econômico e promove um desenvolvimento sustentável e inclusivo para o seu município.



Agora, você tem uma visão mais completa das soluções que o Sebrae oferece para apoiar o empreendedorismo e fortalecer o ambiente de negócios nos pequenos empreendimentos locais. Como Agente de Desenvolvimento, você desempenha um papel



essencial, atuando como ponte entre o Sebrae, o Poder Público e as pessoas empreendedoras do seu município. Essa atuação facilita o acesso a soluções, programas e recursos que impulsionam o crescimento sustentável do território.

Ao conhecer e aplicar as iniciativas do Sebrae, como o Programa Cidade Empreendedora e a estratégia Territórios Empreendedores, você ajuda a fomentar a inovação, aumentar a competitividade das empresas e a criar um futuro mais próspero para a comunidade. Continue explorando novas possibilidades e colocando em prática o que aprendeu, para transformar sua região em um ambiente ainda mais forte e acolhedor para os pequenos negócios!





ENCERRAMENTO

Muito bem, chegamos a um momento especial: o encerramento!

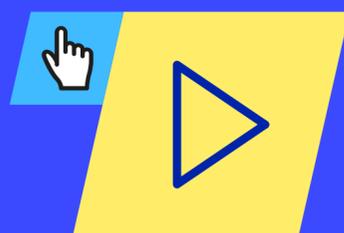
Esta é a hora de olhar para tudo o que foi abordado, relembrar os principais pontos e reconhecer a importância de cada tema para o seu trabalho como pessoa Agente de Desenvolvimento.

Agora, é hora de consolidar todo esse conhecimento! Para facilitar, a prefeita municipal e a representante do Sebrae enviaram um vídeo que resume os principais aprendizados, reforçando como cada tema está conectado ao papel da pessoa Agente de Desenvolvimento.

Acompanhe o vídeo e aproveite para rever, de forma leve e direta, como o seu trabalho faz toda a diferença na transformação dos territórios. Depois, siga com o módulo para planejar e colocar em prática as ideias e estratégias que você construiu ao longo deste curso!

Vídeo #10 - Encerramento.

Confira a transcrição do vídeo a seguir e, se quiser, clique no ícone ao lado para assisti-lo.



[Prefeita Municipal] Oi, tudo certo por aí?
Aqui é a Prefeita Priscila! Chegamos a um momento especial do nosso percurso: a hora de recordar tudo o que vivemos nessa jornada de formação.

Foram muitos aprendizados ao longo do caminho – sobre desenvolvimento local, políticas públicas, empreendedorismo, planejamento e segurança jurídica. E, claro, tudo isso com um único objetivo: fortalecer a sua atuação como pessoa Agente de Desenvolvimento.

[Representante do Sebrae Local] Oi, que alegria reencontrar você! Aqui é a Sofia do Sebrae, estou aqui na prefeitura, junto com a prefeita, para relembrar os pontos principais do curso. Foi uma verdadeira jornada para transformar realidades, e você fez parte disso! Vamos lá?

Um dos módulos foi sobre o papel da pessoa Agente de Desenvolvimento – alguém que atua como ponte entre poder público, setor produtivo e comunidade.

[Prefeita Municipal] Vimos que sua função está prevista na Lei Geral das MPE, e envolve desde articulação de políticas públicas até apoio direto aos pequenos negócios na Sala do Empreendedor.

[Representante do Sebrae Local] Também exploramos as competências essenciais da pessoa AD: comunicação, diagnóstico, planejamento, liderança, mobilização de parceiros e muito mais.

[Prefeita Municipal] Em outro módulo, mergulhamos no conceito de desenvolvimento local. Entendemos que ele vai muito além de gerar riqueza: trata-se de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

[Representante do Sebrae Local] Falamos das vocações e potencialidades econômicas dos territórios e de como identificar essas características ajuda a criar políticas mais eficazes.

[Prefeita Municipal] E vimos como aspectos como empreendedorismo, infraestrutura, saúde, educação e

sustentabilidade compõem o cenário de um território desenvolvido.

[Representante do Sebrae Local] No módulo sobre Segurança Jurídica para a Promoção do Desenvolvimento, aprendemos que leis como a Lei Geral das MPE, a nova Lei de Licitações, a Lei de Liberdade Econômica, a REDESIM e o Marco Legal de Inovação oferecem base jurídica sólida para as ações do AD.

[Prefeita Municipal] Exploramos também o papel estratégico do MEI, o poder das compras públicas, as chamadas públicas para agricultura familiar e os benefícios da desburocratização.

E não podíamos deixar de falar sobre como o Sebrae e seus parceiros oferecem uma variedade de soluções valiosas para impulsionar o desenvolvimento local.

[Representante do Sebrae Local] Conhecemos iniciativas como Cidade Empreendedora, Territórios Empreendedores, Selo Sebrae de Referência em Atendimento, Empreendedorismo na Escola e Inclusão Socioproductiva.

[Prefeita Municipal] Também falamos sobre o Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora e os Projetos Setoriais, além das parcerias com instituições do Sistema S, bancos, universidades e muito mais.

Agora que chegamos até aqui, você tem todo o preparo para exercer seu papel como Agente de Desenvolvimento com protagonismo, visão estratégica e espírito colaborativo.

[Representante do Sebrae Local] Lembre-se: você não está só. O Sebrae segue ao seu lado nessa caminhada, com soluções, parceiros e apoio contínuo.

[Prefeita Municipal] Vamos juntos transformar os territórios do Brasil em lugares mais prósperos, inovadores e justos. Até a próxima!



Pronto, agora **chegou a hora de colocar as “mãos à obra”!** Utilize como ponto de partida todo o conhecimento que adquiriu aqui e comece a aplicá-lo à realidade. Os resultados que você vai alcançar vão trazer ainda mais motivação para seguir adiante e conquistar novos objetivos.

E lembre-se: o Sebrae está sempre ao seu lado, pronto para apoiar você em cada passo dessa jornada.

Sucesso em sua jornada!



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 jan. 2002.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 dez. 2006.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Orientações para registro empresarial**. Disponível em: <https://www.jucesp.sp.gov.br>. Acesso em: 26 set. 2024.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **REDESIM – Integrando os processos de registro e legalização de empresas**. Disponível em: <https://www.jucesp.sp.gov.br/redesim>. Acesso em: 26 set. 2024.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Entenda a Lei de Liberdade Econômica e seus Benefícios**. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/liberdade-economica>. Acesso em: 26 set. 2024.

OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. **Comentários à Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos**. São Paulo: Editora Método, [s.d.].

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Guia para obtenção de CNPJ e emissão de notas fiscais**. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal>. Acesso em: 26 set. 2024.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Sistema Redesim**. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/redesim>. Acesso em: 26 set. 2024.

SEBRAE. **Caderno de Megatendências 2024**. [S.l.]: Sebrae, [2024?]. Acesso em: 10 set. 2024.

SEBRAE. CANVAS: como usar a ferramenta para planejar seu negócio. Portal Sebrae. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em: 26 set. 2024.

SEBRAE. Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional. Portal Sebrae. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/>



PortalSebrae/artigos/territorios-empreendedores. Acesso em: 26 set. 2024.

SEBRAE. Impactos da Lei de Liberdade Econômica para Micro e Pequenas Empresas. Portal Sebrae. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em: 26 set. 2024.

SEBRAE. Metodologias para a Educação Empreendedora. Portal Sebrae. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/educacao-empreendedora-nas-escolas>. Acesso em: 26 set. 2024.

SEBRAE. Passo a passo para formalizar o seu negócio. Portal Sebrae. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em: 26 set. 2024.

SEBRAE. Qualidade no Atendimento às MPE. Portal Sebrae. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/selo-sebrae-referencia-atendimento>. Acesso em: 26 set. 2024.

SEBRAE. Redesimples: o que é e como funciona? Portal Sebrae. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/redesimples>. Acesso em: 26 set. 2024.

SEBRAE. Territórios Empreendedores: como desenvolver o potencial do seu município. Portal Sebrae. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em: 26 set. 2024.

SEBRAE. Transformação da cidade por meio do empreendedorismo. Portal Sebrae. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/cidade-empreendedora>. Acesso em: 26 set. 2024.

SOUZA, Rafael Wallbach. **A Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos (Lei 14.133/2021) - Artigos jurídicos em revistas especializadas sobre as mudanças trazidas pela nova legislação.** [S.l.]: [s.n.], [s.d.].

STRACHULSKI, Juliano. O desenvolvimento econômico local: da perspectiva econômica à perspectiva sociocultural. **Revista de Administração Pública**, v. 27, n. 49, 2017.

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE MEI. **Portal Sebrae.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/mei>. Acesso em: 26 set. 2024.



FICHA TÉCNICA

© 2025. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/1998).

Informações e contato

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Unidade Gestão de Soluções
SGAS 604/605 – Asa Sul – Brasília – DF CEP 70.200-645
Telefone: (61) 3348-7400
www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

José Zeferino Pedrozo

Diretor-Presidente

Décio Lima

Diretor Técnico

Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretora de Administração e Finanças

Margarete de Castro Coelho

Unidade de Gestão de Soluções

Eduardo Curado Matta – Gerente

Equipe Técnica

Juliete Alves de Oliveira – Sebrae/NA

Edição e diagramação

DOT Digital Group



